ANO 14.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1934 N.º 4243

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PROPOSITO da iniciativa do Diario de Lisboa *de se criar uma cadeira de estudos olisiponenses na Faculdade de Letras — iniciativa que a Camara Municipal de Lisboa chamou a si, o que garante a sua transformação em realidade, porventura já no proximo ano lectivo — temos continuado a receber dezenas de cartas de apoio, de pessoas gradas na vida cultural e de outras, que assinam como se anonimas fôssem, mas com entusiasmo significativo.*

Não pode o Diario de Lisboa *deixar de apresentar á comissão administrativa da Camara o seu melhor agradecimento pelo interesse que a nossa sugestão despertou no seio da vereação municipal e pela presteza e acêrto com que o assunto foi tratado. Ao director da Faculdade de Letras, o professor sr. dr. João da Silva Correia, apresentamos tambem o nosso reconhecimento pela adesão estimuladora que espontanea e fundamentadamente nos ofereceu.*

Logo que o assunto esteja definitivamente resolvido, e assente o funcionamento da cadeira de estudos olisiponenses, será submetido a aprovação superior o plano geral da cadeira, em duas ou três disciplinas, plano que é fundamental, que em breve será elaborado por uma comissão competente, e do qual dependerá o exito pratico da ideia em marcha.

* * *

LEON Daudet anuncia que Hitler esteve para iniciar a guerra durante o mês de julho, em dois dias que indica.

O panfletario, cujas afirmações arrojadas nem sempre encontraram nos factos a sua justificação, é um patriota decidido que procura conseguir efeitos em beneficio da causa sagrada da defesa nacional.

Mas, mesmo assim, as suas revelações devem constituir mais uma prevenção para juntar ás que, anteriormente, fôram feitas pelo marechal Petain.

A guerra, declara este, será iniciada sem qualquer declaração prévia.

A indicação simples do heroi de Verdun basta para dar ideia do estado dos espiritos e da preparação que, por toda a parte, ela está originando.

* * *

PASSA hoje mais um aniversario da independencia do Brasil, que na frase de Oliveira Martins passou a ser a nossa melhor colonia desde que deixou de ser colonia nossa.

Embora, sob o ponto de vista economico, os factos não correspondam hoje á afirmação de Oliveira Martins, a verdade é que o Brasil continua a ser para Portugal um pais amigo e fraterno, onde os portugueses se sentem tão á vontade como em sua propria casa.

Por motivo da solenidade do dia de hoje, o sr. embaixador do Brasil deu recepção, no palacio da embaixada, aos seus compatriotas e ás numerosas pessoas que ali fôram cumprimentá-lo.

O HOMEM E A TERRA

Diz um critico francês que a geografia, desde que não estuda apenas a Terra, mas o homem, se tornou um genero literario. E assim é, de facto. Vidal de La Blache e Brunhes, criando a «Geografia Humana», deram á velha ciencia a missão de explicar e revelar a alma dos individuos e das greis pelos climas, pelos recursos, pelos aspectos e pelas energias latentes das regiões em que estes nascem, vivem e dominam as forças materiais do globo. Cativante e decisiva manifestação, afinal, do regresso ás antigas e eternas disciplinas helenicas, que tão fundamente assinala e caracteriza a nossa epoca. Tudo começa outravez a ser apreciado e olhado á medida da inteligencia, do esforço e da acção do humilde escravo pensante da natureza e da morte, que, só porque pensa, redime, enobrece e esquece a miseria da sua escravidão . . .

Ha trinta anos, um poeta que se quiz e foi sabio, um sabio que nunca deixou de se afirmar poeta — o grande e malogrado Silvio Rebelo — já pressentia e anunciava o advento das modernas teorias geografias. O artigo que então publicou na «Revista Nova», interpretando o sentir e o querer do povo do Minho atravez da paisagem dessa provincia risonha, ficou celebre e provocou enorme sensação entre a gente moça daquela epoca. Era a psicologia do trabalhador rural estudada, não na sua convivencia, mas pela visão das culturas, dos bosques abrigantes, das limpidas aguas correntes, das montanhas sobranceiras, das aldeias embaladas no oloroso ritmo dos vergeis. Espirito precursor nos seus trabalhos de medicina, Silvio Rebelo alcançou a devida e merecida gloria universal nesse dominio dificil de investigação erudita. Pois tambem lhe daria renome não pequeno, se acaso o conhecessem no estrangeiro, a sua profetica antecipação das famosas doutrinas de Brunhes . . .

Estas constituem, em suma, autentico estimulo, autentico feixe de ideias salvadoras da dignidade do homem, tão brutalmente, tão cruelmente espezinhado agora no mundo inteiro. Não acordámos ainda do pezadêlo da guerra. E á luz das catastrofes sangrentas ganha-se modestia, sem duvida, modestia que não prejudica ninguem. Simplesmente, exagera-se; e o homem perde a noção de quanto é capaz de realizar e manter, como fautor de civilização, como semeador e construtor de perfeição, de bondade, de progresso, de justiça. Cruza os braços, e espera. Espera ou desespera, amesquinhando o seu anseio ancestral de vencer as hostilidades e as negações do ambiente, desprezando o proprio e exaltante desejo de imortalizar numa obra a sua efemera e ameaçada condição. Nada se consegue, nada se obtem desconfiando de si mesmo e dos seus semelhantes. E' dos livros... Mas, para readquirir a confiança, um unico método existe: — não se entregar senão á consciencia lucida do que somos e do que valemos, herdeiros do labor estrénuo das gerações passadas, caminhantes do presente, e plasmadores do futuro.

Não nos ensina coisa diversa a *Geografia Humana*, e por isso lhe atribuo raras virtudes educativas para os nossos contemporâneos. Qual a angustia, a tristeza maior que nos punge? O receio de não cumprir os mandamentos supremos das conquistas morais e mentais, que nos legaram os seculos idos. Daí a crise dolorosa em que nos debatemos, daí as hesitações e retrocessos, daí a vergonhosa humilhação perante o primeiro gritador que nos atordôa os ouvidos com as suas obscuras rétoricas. Recuperemos a serenidade, a fé e a audacia, contemplando o que o homem fez da Terra, quasi sempre indiferente ou contraria aos seus designios e vontades.

JOÃO DE BARROS

A ADMINISTRAÇÃO Geral dos Correios concedeu, ha muito, aos jornais, um desconto de cinquenta por cento nas comunicações telegraficas que digam respeito a materia noticiosa. Trata-se dum beneficio que veio contribuir poderosamente para facilitar a tarefa de informação que á Imprensa está cometida.

Não seria, porém conveniente completá-la, estendendo a regalia a que aludimos á rede telefonica dependente daquele importante organismo publico?

Parece-nos bem que sim, tanto mais que o numero de linhas telefonicas actualmente existentes justifica já a adopção dessa medida sem que dela resulte qualqer inconveniente para o serviço.

Deixamos feita a sugestão, com a esperança de a vermos estudada e deferida por quem de direito.

* * *

O SR. director geral da Assistencia recebeu hoje, do benfeitor H. S., a importancia de três mil e seiscentos escudos para os serviços a seu cargo.

Não é a primeira vez que este generoso amigo dos protegidos da assistencia faz dadivas valiosas aos organismos que os acolhem, justificando por isso a sua atitude todos os louvores.

O sr. Machado Pinto pede-nos, que, em seu nome, e em nome dos beneficiados, agradeçamos a oferta, que representa mais uma dadiva generosissima de H. S.

* * *

A PERSONALIDADE eminente do rei Alberto da Belgica acaba de ser, mais uma vez, posta em relevo a proposito das explorações de Cosyns e vander Elst. Os dois sabios só puderam realizar a proeza que celebrizou os seus nomes graços aos subsidios importantes consagrados pelo falecido monarca aos estudos cientificos.

O fundo nacional de investigações tem subsidiado já outras iniciativ de interêsse universal realizadas por cientistas belgas de primeira categoria.

* * *

O ATENEU Comercial de Lisboa, continuando uma tradição já estabelecida, comunica-nos que concederá matricula gratuita, nas suas aulas de ensino profissional, a um protegido do Diario de Lisboa. *Aqui deixamos registado o nosso agradecimento.*

* * *

O JORNAL turco «Beyoglou», que se publica em Iztambul, refere-se no seu numero de 25 do mês passado ao artigo que o «Diario de Lisboa» publicou acêrca do nosso ministro da Turquia em Lisboa, sr. Teofik Kiamil.

* * *

SEGUNDO informa o «Diario de Coimbra» o sr. dr. Mario de Figueiredo declinou o convite que lhe foi dirigido para juiz do tribunal do Sarre, organizado pela Sociedade das Nações.

TEATROS E CINEMAS

O bailarino Janou e as "girls" da "Lua Cheia"

Este «Janou» que, ha umas semanas para cá, anda numa roda-viva, pondo de pé todos os numeros e bailados da revista que brevemente subirá á cena no Trindade, «Lua cheia», tendo já revelado seus meritos, recentemente, na «Pernas ao leu», chama-se prosaicamente Januario Ruivo, é português e como português andou com sua mulher, outra bailarina brilhante, Créssy (Cremilda de Sousa) a revelar as nossas coisas e as nossas dansas por Paris, pela França quasi inteira, Espanha, etc. E deu conta do seu recado, o rapaz, que na citada revista «Lua cheia» nos dará agora a revelação do muito que aprendeu, do muito que a sua fantasia criou, de tudo quanto os autores imaginarem para a sua obra. E são muitos os numeros criados por «Janou», que a «Lua cheia» vai patentear aos olhos do espectador, em estilo novo, em marcações inéditas, em compassos invulgares, em grupos de beleza e estatuaria, em evoluções graciosas e lindas. Mas o nosso «Janou» teve desta feita um empresario que lhe prestou todos os auxilios e lhe proporcionou todos os elementos. E esses elementos são as «girls» galantes, adextradas, garrulas, dinamicas, buliçosas, sedutoras que o simpatico bailarino—«meteur-en-scene», teve a fortuna de ensaiar e enquadrar nos dois actos da «Lua cheia». Nesse grupo estão reunidas as melhores figuras do genero, constituindo um friso que não poderá igualar-se porque todas elas receberam ensinamentos e pratica dos melhores ensaiadores. Merecedoras, como o publico verificará a seu tempo, de uma natural e legitima consagração, o «Diario de Lisboa» fixa aqui, com prazer, os seus nomes: Maria Emilia, Ester Morais (Quim), Noémia, Maria Adelaide, Arlette, Eduarda Paraizo, Maria Santos (Bia), Janette, Sedalia, Mariete, Maria de Almeida, Beatriz Loreno, Ilda, Maria Luiza, Julia Gomes e Julia Ribeiro.

Atrás do reposteiro

Sabemos que por parte das estações oficiais ha todo o desejo de conciliar as coisas para que as companhias em «tournée» não encontrem obstaculos durante os seus itinerarios. Completando este beneficio, que é dos maiores, impõe-se agora outra medida urgente, que é de crer que encontre o mesmo éco nas mencionadas estações oficiais: a obrigatoriedade, a todas as empresas teatraes do país, de manterem e conservarem os seus teatros em estado absoluto de higiene e de limpeza, porquanto grande parte deles está numa situação horvel de abandono e de porcaria. Os palcos, especialmente, são verdadeiros monturos, incluindo aquilo a que se chama «camarins» e que, nalguns, são autenticas pocilgas. Por este assunto devem interessar-se as autoridades locais, os sub-delegados de saude, os chefes de policia, de modo que o artista, depois duma viagem, ás vezes longa, tendo de encontrar, quasi sempre, um mau hotel, encontre, pelo menos, para trabalhar, um teatro limpo e aceado.

—Anuncia-se para dentro de três dias uma noticia sensacional, de grande vulto, que provocará grande interesse nos meios artisticos e que actuará, especialmente, sobre o nosso movimentado xadrez teatral.

—Segundo nos foi dado averiguar, a montagem da revista «Lua cheia», que vai subir á cena no Trindade será aquela que, até hoje, em palcos portugueses, deve comportar a maior quantidade de cenarios, madeiras, material electrico, adereços e o guarda-roupa mais caro e mais rico que se tem exibido, saido dos «Ateliers Paiva».

—Na festa de arte que, no dia 2 vai realizar-se no «hall» e na piscina do Estoril, sob a direcção de D. Maria Lamas e Erico Braga, a Tobis Portuguesa reservará ao publico que assistir a este espectaculo uma surpresa, em relação ao seu futuro filme «As Pupilas do sr. Reitor».

—Está já nas termas de S. Pedro do Sul, em tratamento, o actor comico Joaquim Prata, que ali foi encontrar-se com o seu colega Carlos Leal, ambos contratados do empresario Ricardo Covões, sendo que o segundo fará, ali, no proximo domingo, uma conferencia, que terá lugar no Casino do Balneario.

—A companhia do Variedades vai amanhã realizar no Casino Internacional do Monte Estoril uma «matinée», ás 15 e 30 horas, com a comedia de Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira», a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, promovida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade. A' noite repete a mesma peça no Variedades, em duas sessões.

—A protagonista da comedia, em 3 actos, «Uma noiva para dois», que está sendo ensaiada no Avenida pelo professor Antonio Pinheiro e que se seguirá á farsa «E' agora, ó Nicolau!», vai ser interpretada pela ilustre artista Brunilde Judice, ao lado de Nascimento Fernandes, Vasco Santana, Amelia Pereira, Abilio Alves, Gil Ferreira e Alberto Ghira.

—A «Canção Regional Portuguesa», esplendido grupo coral e de baile, sob a direcção de Augusto Soares, tomará parte no dia 12 no programa das festas da vila da Moita do Ribatejo.

—Está já organizado todo o elenco da companhia Hortense Luz para a sua proxima «tournée» de inverno pelo país, devendo ficar constituido por 16 figuras, incluindo ponto e contra-regra. O repertorio é constituido pelos «vaudevilles» «O Grão de Bico», «Sopa de Massa», «O tio do Brasil» e «A Estrela do Avenida» e duas revistas em um acto.

—Tem estado bastante doente, experimentando presentemente algumas melhoras, o escritor teatral Eduardo Cêrca, secretario da empresa José Loureiro.

—Estreia-se hoje, no teatro Santana, em S. Paulo, com a revista «Pernas ao leu», a companhia Luiza Satanela, cuja partida do Brasil continua marcada para o dia 22 de outubro.

—Na proxima época de inverno Irene Izidro fará em Lisboa a protagonista de uma peça de grande sucesso em todo o mundo e que, de ha tempos, vem sendo disputada por varias empresas, pertencendo, porém, á do empresario José Loureiro.

—Toda a instrumentação da partitura da opereta-fantasia «Miss Lisboa», com que o Apolo inaugura a sua temporada de inverno, de Ascensão Barbosa e Wenceslau Pinto, está sendo trabalhada por este ultimo maestro e compositor, professor do Conservatorio Nacional de Musica.

—Trata-se de Xavier de Magalhães, o escritor teatral que acaba de entrar numa parceria teatral de antigos camaradas e colaboradores.

—Conforme noticiámos, partiu ontem para Paris a artista Deolinda Sayal, que abandonou o teatro.

—Antes de se ter decidido, definitivamente, a exploração de cinema, no inverno, no Politeama, o empresario Luiz Pereira ainda ofereceu este teatro ao artista-empresario Armando de Vasconcelos, a tempo, porém, em que este já tinha desistido deste negocio, tendo, no entanto, organizada toda a sua companhia.

—Não só se projecta exibir em Lisboa as revistas «Viagem Maravilhosa» e «Nobre Povo», do teatro da Exposição, como num outro teatro do Porto, para o que foi solicitado a respectiva empresa o S. João-Cine.

—No salão do Capitolio estreia-se hoje a «bluette» «Arco Iris», e no terraço exibem-se os filmes: «Como tu me desejas» e «O Vagabundo».

—Mestre Eduardo Schwalbach fez entrega á companhia do Variedades da sua peça «A Senhora Ministra», totalmente remodelada. Os ensaios da encantadora comedia começam já na proxima segunda feira, sob a direcção de Lucilia Simões. Com «A Senhora Ministra» fica a companhia do Variedades com três peças prontas a subir á cena, caso invulgar nos palcos portugueses.

—Pela empresa Erico Braga foi contratada a actriz Dina Tereza, que, antes da sua actuação no Variedades, representará no teatro Apolo a opereta «Miss Lisboa», desempenhando o papel da protagonista.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e ás 23 horas—«E' agora, ó Nicolau»!

Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».

Capitolio—A's 21 e ás 23—«Arco Iris» e cinema.

Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Matriculas

Continuam abertas as matriculas para ambos os sexos, no curso diurno e nocturno na Escola Comercial de Ferreira Borges, instalada no palacete da rua da Creche, 29, ao Calvario.

O prazo para as matriculas dos antigos alunos do Gremio Escolar Republicano de Alcantara—rua Gilberto Rola, 67, 1.º, inicia-se no proximo dia 15 e vai até 25, começando, para os novos, no dia 26 e terminando no dia 30.

—Continua aberta a inscrição para a matricula na Escola Industrial de Marquês de Pombal. Os antigos alunos não devem demorar a sua comparencia, para não perderem o direito á matricula, para a qual, por enquanto, têm preferencia.

Escola de Belas Artes

Foi publicado um decreto lei fixando as normas para o provimento dos cargos de direcção nas Escolas de Belas Artes.

Estudos acêrca do cancro

BERLIM, 7.—No Congresso Medico que se realiza em Francfort continuam as discussões relativas ao cancro. O dr. Klein declarou que um «corpo são contem o elemento destruidor das celulas cancerosas». Segundo Klein, o que é necessario saber é «se um corpo atacado possui ainda esse elemento e em que condições».—(Havas).

Passeio fluvial de beneficencia

organizado pelos cortadores

O Gremio de Instrução e Beneficencia dos Trabalhadores em Carnes (em organização) leva a efeito, na proxima segunda-feira, um passeio fluvial no *Ribatejo II*, da Parceria, para socorrer cinco familias de operarios cortadores invalidos.

Os bilhetes que restam podem ser adquiridos na ponte da Parceria, ás 8 horas da manhã de segunda-feira.

Gremio Alentejano

No proximo dia 16, o Gremio Alentejano será visitado pela Orquestra Tipica Jazz Eborense, que realizará uma «matinée», para a qual vão ser convidados os gremios regionais, colonia alentejana e outras entidades, preparando os socios eborenses uma boa recepção aos seus patricios.

As forças navais inglesas

em serviço no mar da India

LONDRES, 7.—Foi aprovada pelas duas Camaras do Parlamento indiano a lei disciplinar relativa ás forças navais em serviço no mar da India. A nova lei manda que a disciplina das forças navais daquele Dominio seja regulamentada pela Lei de Disciplina Naval Britanica com as necessarias emendas e disposições de forma a ir ao encontro das condições locais.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

7 de setembro

CONTADO

VALORES	Efec'uado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.107$00	1.106$00	1.108$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.048$00	—	1.049$00
» 4 1/2 % 1933	977$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.595$00	1.595$00	1.597$00
» 3 % 2.ª »	—	1.660$00	1.680$00
» 3 % 3.ª »	—	1.600$00	1.604$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	515$50	514$50	516$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	527$00	525$00	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	1.018$00	1.022$00
» 6 % 1932			
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, » »	—	380$00	384$00
Portugal » »	1.052$00	1.051$00	1.053$00
Espirito Santo	—	580$00	590$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	635$00	660$00
Fidelidade	—	15.000$00	16.000$00
Mundial	—	165$00	170$00
Nacional	—	620$00	—
Sagres	—	930$00	—
Tagus	—	650$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	92$00	100$00
» » previlegiadas	40$00	45$00	40$50
Aguas de Lisboa, port.	—	518$00	—
Cerveja Estrela	—	245$00	250$00
Cimentos de Leiria	—	550$00	561$00
Credito Predial	—	214$50	218$90
Gaz e Electricidade	282$00	282$00	282$50
Navegação	70$80	69$50	71$50
Portugal e Colonias	68$20	68$20	68$30
Portuguesa de Pesca	—	140$00	145$00
» de Tabacos	378$50	378$00	378$50
Tabacos de Portugal	311$00	310$00	311$00
Tabaqueira	—	—	515$00
União Electrica Portug.	179$00	179$00	180$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	391$00	395$00
Busi-1.ª Emissão	38$00	37$00	40$00
» -2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	134$00	136$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	445$00	444$00	446$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	88$00	89$00
» 7 o/o	117$50	117$00	117$50
» 8 o/o	—	90$10	—
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 o/o	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$47,0	1$47,5
Madrid	3$04,9	3$05,3
New-York	22$02,6	22$05,6
Zurich	7$27,6	7$28,5
Roma	1$91,2	1$91,5
Bruxelas	5$22,9	5$23,6
Amsterdão	15$09,6	15$11,1
Berlim	8$81,6	8$85,8
Praga	$92,7	$92,9
Rio de Janeiro	1$46,1	1$46,3
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 7.—Bolsa de Valores: bastante calma. Os titulos ingleses continuam a subir.—(Havas).

TIVOLI
2.º MEZ
DE
EXIBIÇÃO!
GADO BRAVO

Exclusivo e Distribuição da Agencia Cinematografica H. da Costa, L.da

59-60
representações no
VARIEDADES
HOJE A'S 9 e 11 HORAS
DA
COMEDIA DE EDUARDO SCHWALBACH
A BISBILHOTEIRA

AVENIDA *DUAS SESSÕES 8,45 e 11 horas*
A FARSA COLOSSO DE GARGALHADAS
com NASCIMENTO FERNANDES *e* VASCO SANT'ANA
E' agora, ó Nicolau!
EM ENSAIOS a comedia em 3 actos
UMA NOIVA PARA DOIS

Sensacional acontecimento no
GRANDE SERÃO DA MODA
Hoje *no feérico e deslumbrante*
LUNA-PARQUE
Ultima escalada,
com os olhos vendados de
MASSA VAZ *o audacioso acrobata*
na Torre Luminosa do Luna Parque
Despedida do audaciosissimo escalador, considerado o primeiro do mundo e que desta vez será auxiliado na escalada por sua esposa Ermel Vaz.
Incrivel! Unico! Arripiante!
Em exposição a gigantesca
Tartaruga Monstro
que pesa 700 kilos e que foi pescada na Costa de Caparica
Sucesso cada vez mais empolgante
de dezenas de atracções e diversões internacionais!

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

Da nossa estante já lida escolhemos ao acaso três livros, de ha semanas, para deles nos ocuparmos, sem ar critico, mas sem excessiva complacencia, que só se admite por piedade, em relação a obras que acusam os autores já moribundos.

Fica-nos ainda bastante que comentar, e faremos — como os boemios — por «pôr as noites em dia».

VITA BREVIS, por *C. E. Correia da Silva*

Vita brevis é uma obra postuma dêsse talentoso e desditoso moço que se chamou Carlos Eugenio Correia da Silva (Paço de Arcos).

E' um livro a muitos titulos notavel, mas que entristece. Vêr desaparecer um rapaz de tão altas qualidades, de critico séric e de homem de letras superior—confrange. E pela leitura avalia-se a envergadura do escritor, tão culto quanto austero.

O volume, editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra, abre com um prefacio do eminente professor dr. Joaquim de Carvalho. Tambem as paginas do professor são um salmo de saudade. A analise dos esparsos compilados no livro *Vita brevis* é feita com a elevação devotada que bem merece a memoria do Carlos Eugenio Correia da Silva. São paginas que valorizam a obra dêsse jovem, sabedor, erudito, ponderado, destinado a um alto lugar na ciencia critica. O dr. Joaquim de Carvalho pregunta:

«Perderam as letras um critico á maneira de Saint-Beuve cristianizado? Perdeu a ciencia um sabio capaz de converter a Filologia em amor do Logos, de descobrir sob a letra o espirito que a vivifica? Perdeu a erudição um humanista de imorredoira estirpe de Quinhentos?»

Creio que sim; e porque o creio, inclino-me com animo respeitoso perante a memoria da mais promissora mocidade do nosso tempo».

Isto escreveu o Mestre.

Vite brevis compõe-se de vinte e nove artigos (estudos e ensaios) de critica presente e regressa, muito acima do nivel medio cultural dos nossos plumitivos.

Estruturalmente cristão e sinceramente catolico, Carlos Eugenio pôde, apesar desta ultima qualidade, vêr os problemas do alto, sempre, com notavel instinto.

Já escrevi ha dias que as obras boas não são forçosamente aquelas com cujas ideias se concorda em absoluto. O ensejo acêrca dos «Vencidos de Evora Monte», e a resposta a Antonio Sergio não são, em conjunto, para se aceitar. Para nós aceitarmos, pelo menos.

Mas neste passo, de profunda argucia e indiscutivel merito, como nas duas dezenas de estudos o valor do escritor se patenteava já, como uma afirmação.

Tem de resto um encanto especial este livro, até pela diversidade dos assuntos tratados, desde as paginas fortes de «Cicero», de «Virgilio», da Roma dos Cesar, dos «Cultores do Grego», de La Bruyére, da Madame de Sévigné, até os apontamentos conceituosos dos passeios por Lisboa, dos quadros de Friburgo, das escapadas romanticas, das observações de Herculano, Gonçalves Crespo, Junqueiro, e dessa deliciosa cronica, de uma pena de ouro duro que é uma «Poetisa de talento».

Livro de estudo, de critica, de observação—onde perpassa um travo doloroso: a ultima pagina «De que vale lutar»—e livro de belas letras, num sentido espiritual, humanista, de alma franca e bondade intelectual—ele fica muito acima desta palida noticia, menos que comentario, simples folha de violeta que deixo cair sobre uma memoria altaneira, sobre uma vida morta lealissima.

D. CARLOS, por *Amadeu de Freitas, filho*

O autor desta obra—«D. Carlos, reportagem dramatica por Amadeu de Freitas, filho»—está-se afirmando pouco a pouco, mas cada vez mais, um jornalista de valor, e, para tal, é o seu trabalho apenas que conta, pois, de outros processos, embora legitimos, se não serve para buscar a categoria.

Nas letras, Amadeu de Freitas tentou novela e romance, com êxito, sem deslumbrar nem desiludir.

Agora lançou uma «reportagem dramatica», e procurou para fulcro uma figura de relevo, discutida, contraditoria, mas superior ao nivel médio dos homens contemporaneos: o rei D. Carlos.

Uma critica formal e inpertigada de êste livro não caberia numa pagina.

E mesmo em vinte linhas não está no nosso proposito fazê-la. Não passaremos do comentario ligeiro, que pouco mais é do que noticia, aliás tardia.

Nesta obra ha a considerar a intenção e a realização. A intenção é nobilissima, a realização não é perfeita.

Dentro da realização, ha a considerar a forma e o processo, a estrutura e a verosimilhança (indispensavel nesta especie de trabalhos, onde a historia tem o seu lugar), e não dizemos a tecnica porque o autor procurou uma maneira livre, que não se pode reger por leis.

O autor pretende rehabilitar a memoria do rei, assassinado pela politica, e fá-lo com elevação, com generosidade moça, com espirito justiceiro, e por consequencia indiferente a considerações tacanhas. Retoca uma biografia: «Surge neste livro, talvez um pouco audacioso, a tentativa de um retrato moral e politico de D. Carlos, escrita com sinceridade e verdade por um jornalista republicano da geração que não tem responsabilidades no regicidio...»—diz o autor no prologo.

Quanto a nós, o desenho da figura politica e moral de D. Carlos, apesar da opulencia dos subsidios, não pode ser dado ainda com precisão. Começa a sair, agora, da «cuvette» do tempo, a definir-se como um cliché em banho sujo. Mas lê-se já, na superficie em esfuminho, o suficiente para não ser classificada de audaciosa, quanto á intenção, a obra do meu prezado colega de jornalismo, cuja probidade politica é indiscutivel.

Não deve, pois, arrepender-se Amadeu de Freitas da sua tentativa, que muitos já fizeram, mas raros com esta singular insuspeição.

Quanto á realização adoptou o autor o processo teatral e a forma, mais viril, da prosa ductil. Dividiu o «drama» em quadros, e rebuscou com certeza subsidios escritos para tornar verosimil a fabula.

Aqui, sim, foi audacioso. Construiu um romance, em que enleou a figura gentil de um principe, e—como linha forçosamente de acontecer—excedeu-se na dialogação, nos discursos irreais, ultrapassando o direito que um romancista ou dramaturgo tem de «compor», pela imaginação, quadros que a propria natureza do assunto tornou impenetraveis.

Uma «reportagem destas», mais retrospectiva, dizendo respeito a uma epoca remota, a figuras que não vimos, a factos dos quais temos vagas noticias através das cronicas e razoados de freiras—tolera toda a inverosimilhança. O teatro e o romance historico dão liberdade (e ainda assim sujeita a reparos criticos) aos autores.

Nos nossos dias—isso não se pode fazer senão por quem viveu, conviveu, ouviu, surpreendeu, anotou, e esses—os que viveram—levam os seus segredos para o tumulo. As cartas, que são uma sorte grande de modelo, são sempre artificios de ocasião.

Nada mais dispar do que uma epistola e uma confidencia ou desabafo falado.

Daí, dêste arrojo, a impropriedade do dialogo, até a infidelidade da expressão.

Os grandes monologs foram precisos á efabulação do autor, é certo, mas não é esta a circunstancia um dos menores defeitos da obra. Habilmente enxertou Amadeu de Freitas a realidade historica, ou como tal tomada, na composição imaginativa.

D. Carlos surge-nos, como não devia ser: palavroso, declamador e por vezes abatido; justo, objectivo, bondoso e vidente.

A senhora D. Amelia, que o autor se esforça, honestamente, para tornar verosimil na sua expressão verbal, na relação com a sua alta condição e predicados, chega por vezes a parecer personagem de comédia. O autor reconhecerá isto mesmo, com certeza.

O conde de Arnoso está mais certo; talvez porque seja mais facil surpreendê-lo, através dos discursos, cartas, desabafos publicos, reflexo do seu modo de ser intimo.

Amadeu de Freitas não está já naquele periodo inicial em que os que escrevem se magôam, ou susceptibilizam com os reparos sinceros e devotados. Por isso tomará estas notas á conta de «uma opinião» que de maneira alguma pretende destronar a daqueles que terão—não sabemos—encontrado maravilhas nesta obra.

A «reportagem» pressupõe um acontecimento, visto ou transmitido, pelo menos.

Os quadros do drama real são todos irreais, e não bastam subsidios soltos para imaginar uma cena historica, dramatica, politica ou sentimental.

Notamos mesmo uma linguagem «muito burguês» entre figuras reais, principe e até aristocratas.

Marcado este nosso comentario, que a probidade, o merito e a inteligencia do autor já suportam pela sua propria solidez mental—queremos assinalar as esplendidas qualidades que o «drama»—posto fóra da historia—apresenta na sua composição tecnica; um sentido literario equilibrado nas falas do rei; um português firme, sem empolamentos, que o teatro aliás não comportaria; certas manchas de beleza, dentro da partitura da novela livre, tocadas de um fiosinho de ternura (o dialogo de D. Luiz com Inês, por exemplo, na sexta cena do 2.º quadro); alguns conceitos serenos e profundos, de filosofia politica entrelaçada na filosofia natural da vida, e que se topam aqui e ali, com elevação.

«D. Carlos»—e não sabemos se medimos bem a extensão do comentario—realizado por outro escritor, «mais feito», mas no mesmo processo e no mesmo fundo, cairia em identicos defeitos. Mais argucia, menos argucia—teria de ser assim. Neste livro, onde o que é fraco é consequencia da audacia do tema, Amadeu de Freitas volta a revelar-se homem de letras de qualidades indiscutiveis, meritorias mesmo, e não escrevemos isto para atenuar a impressão que o comentario terá deixado, mas porque é assim, consoladoramente assim.

Capa feliz de Albuquerque. Edição da Empresa Nacional de Publicidade.

AS FERIAS DO MEUS MIUDOS, por *Henrique Samorano*

Escrever para as crianças—é um dom. Raros escritores o possuem. E se é certo que a literatura infantil é, em especial, cultivada por mulheres, deve dizer-se em abono da verdade que não é o facto de se ser mulher que prefere na excelencia deste genero de literatura, que tem, lá fora, feito a reputação de nomes celebres.

Henrique Samorano tem o condão de falar com as crianças, entendê-las e fazer-se entender.

Este seu livro de novelas infantis «As ferias dos meus miudos» é do melhor que temos lido ultimamente, fruto de uma inteligencia que se afaz a uma indole, produto de uma convivencia e de estudo que tem as suas indiscutiveis vantagens para a excelencia desta literatura.

Estas «Ferias» são, além do mais, educativas, ladeando habilmente as dificuldades que surgem na pratica deste modelo literario.

São novelas, ou contos, ou historias, mas—são lições.

Talvez que Henrique Samorano, de futuro, possa purificar mais a sua expressão, eliminando vocabulos um pouco plebeus, que aqui e ali se topam, isto sem sair da sua forma ligeira, naturalissima, chã, que é como se deve falar aos miudos. Libertar-se de um certo humorismo que familiariza as crianças com os termos rasteiros, e as crianças apreendem e fixam com uma rapidez fantastica. E' o unico reparo, e muito insignificante, que temos a fazer. «As duas lavadeiras», a primeira historia do livro, é modelar no genero.

Agora, que os petizes andam em ferias, a aquisição desta obrinha de um amigo das crianças, «o secretario do «Senhor Doutor»—é preferivel a comprar-lhes «puzzles» e caixas de chocolate.

Henrique Samorano, que tem esplendidas qualidades de trabalho, continuará a especializar-se na literatura infantil, o que não deixa de corresponder a uma obra meritoria, sob o ponto de vista social.

Capa e desenhos de Emmerico, edição apropriada do «A B C».

N. de A.

Escola Comercial

do Ateneu de Lisboa

A titulo de esclarecimento, a direcção do Ateneu Comercial de Lisboa torna publico que o curso da sua Escola Comercial, que foi oficializado pelo decreto n.º 22.586 de 27 de maio de 1933, concede absolutamente as mesmas regalias e direitos usufruidos nos outros estabelecimentos oficiais similares.

Continua aberta a inscrição para o proximo ano lectivo.

E' obrigatoria a apresentação do bilhete de identidade passado pelo Arquivo de Identificação.

"Expresso Popular,,

Está esgotada a lotação do «XVI Expresso Popular» que se realiza á Figueira da Foz no proximo domingo, 9 de setembro.

DE LUTO

Henrique Carlos Quinhones de Sá

Faleceu ontem o sr. Henrique Carlos Quinhones de Sá, irmão do sr. Eugenio Quinhones de Sá, empregado na administração do *Diario de Lisboa*.

O seu funeral, que se realizou hoje, da sua residencia, rua do Embaixador, 78, 1.º, para o cemiterio da Ajuda, foi muito concorrido, tendo-se feito representar todas as secções do *Diario de Lisboa*.

Ao nosso amigo Eugenio Quinhones de Sá e a toda a familia do extinto as nossas sentidas condolencias.

Fotografia artistica

A fotografia premiada «hors concours», com 1.000 escudos, na Exposição realizada no certame do Porto, é dum nu africano. Intitula-se *Mulher de bronze* e é da autoria do distinto artista fotografico sr. Francisco de Oliveira, tendo sido admitido nos *Salons* de Paris e de Cracovia.

A MARIZ
ESTORIL
TODOS OS DIAS
ALMOÇOS
A
ESC. 15$00

PADARIA PARDELHAS
MOITA
Esmerado fabrico de pão. Mercearia por grosso e a retalho
Semeas, Cereaes, Adubos e sementes.
Nos seus Armazens do
Pinhal Novo

PEDRO DOS SANTOS CORREIA
Fornecedor de batata francesa e inglesa para semente e nacional para consumo
ADUBOS, SULFATO DE COBRE E ENXOFRE
Rua do Cais — MOITA
TELEFONE 13

Luiz Alves Martins
Siderotécnico diplomado pelo Instituto de Agronomia e Veterinaria de Lisboa e secção de Mercearias
MOITA

BATATAS O maior sortido para consumo ou semente, nacionais e estrangeiras, das qualidades que melhores resultados têm dado no País.
Em sacaria forte, devidamente seladas, da conhecida marca
GARANTIDA MR
Aos melhores preços do mercado
RUA FRANCA BORGES
MONTIJO
Telefone 85
Vende
Manuel da Costa Ribeiro
16, RUA DOS CAMINHOS DE FERRO, 18
LISBOA
Telefone 2 5926

João Francisco Angelo
Fornecedor de cal a mato
Rama de pinho bravo
RUA SANTOS SILVA
MOITA

Estanislau Domingues
Cereaes, legumes, carvão, adubos, palha, etc. Mercearias por grosso e a retalho — farinhas, massas e semeas.
— Largo Conde Ferreira —
Moita do Ribatejo

"ESPAÑA, S. A., COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS"
SEDE SOCIAL — MADRID
Agencia Geral Para Portugal Rua da Prata, 156 — Lisboa
Escritorios no Porto Aven. dos Aliados, 162, 1.º
Numeros principais correspondentes ao negocio da Companhia nos anos de 1928 a 1933

	Activo social	Capitais seguros	Prem. cobrados	Reser. diversas
	ESCUDOS	ESCUDOS	ESCUDOS	ESCUDOS
Ano 1928. . . .	22.364.055$00	82.165.125$00	3.664.281$00	4.841.412$00
Ano 1929. . . .	30.133.903$00	168.529.384$00	8.081.062$00	9.647.451$00
Ano 1930. . . .	37.957.322$ 0	281.754.051$00	10.133.609$00	14.314.074$00
Ano 1931. . . .	46.952.918$00	315.558.216$00	11.691.496$00	18.274.743$00
Ano 1932. . . .	51.461.211$00	336.608.622$00	12.199.548$00	21.401.919$00
Ano 1933. . . .	61.757.379$00	379.910.241$00	14.399.043$00	27.109.011$00

Na apolice ultra-moderna de
"España S. A., Compañia Nacional de Seguros„
encontram-se as vantagens que mais favorecem os segurados e que a ciência actuarial contemporânea permite.
Antes de fazer o seu Seguro consulte a
"España S. A., Compañia Nacional de Seguros„

João Augusto Baltazar
Parreira & C.ª Irmão
Pinhal Novo
Padaria, mercearia, fanqueiro, ferragens, drogas, tintas, batatas de semente e adubos

Sindicato Agricola
MOITA
Adubos, sementes, insecticidas, alfaias agricolas, etc.
Importação directa de sementes e adubos para os seus associados.
Praça da Republica — **MOITA**

Mannheimer v. G.
Sociedade Anonima de Seguros
Fundada em 1879
Seguros maritimos, fogo, desastres no trabalho responsabilidade civil e automoveis
Agencia Geral para todos os ramos
Aceitam-se Sub-Agencias em todas as localidades do País onde não as haja
L. Barão de Quintela, 11-2.º
Telefone 2 3533 e 2 4464 LISBOA

THE ANGLO-PORTUGUESE TELEPHONE COMPANY LIMITED
Estação Telefonica da Moita
Chamadas para Lisboa..... 2$50
Assinantes..... 2$00
Aceitam-se desde já contratos para assinantes, ás taxas actuais reduzidas — Informar na T. A. P. T. C. LTD. — Rua Nova da Trindade, 43-LISBOA

PRAÇA DE TOUROS NA MOITA
Duas grandiosas e extraordinarias corridas de Touros e duas garraiadas por ocasião dos deslumbrantes e tradicionais festejos em honra de N. S.ª da Boa Viagem

As entradas de touros, a maior atracção das festas, far-se-á a pé e com todo o esplendor do costume.
Toma parte nestas corridas um brilhante grupo de lidadores. A cavalo o «az» do toureio, Simão da Veiga Junior e o temeroso e valente Ricardo Teixeira. A pé o que ha de melhor, Agostinho Coelho, Custodio Domingos, Julio Procopio, Plá Flores, José Segarra, Joaquim de Oliveira, Antonio Dias e Rodrigo Raposo.
O grupo de forcados é capitaneado por João Soeiro, o mais celebre rabejador de todos os tempos.
Duas originalissimas garraiadas com os toureiros serio comicos, Charlot, Max e D. José e a afamada banda os «Lusitanos» e a popular Maria do Carmo nos fados.

LOJA CAMPOS
Lanificios, Algodões e Retrozeiro
SAPATARIA E CHAPELARIA
Esta casa é a que vende sempre mais barato
ANTONIO MARIA CAMPOS
MOITA DO RIBATEJO

Manuel Antonio da Silva
Carnes de porco, azeites, vinhos, aguardentes, farinhas, semeas, cereais, batatas e legumes
36, Rua Santos Silva, 42 — Rua Dr. Miguel Bombarda, 33
Venda por grosso e miudo
Moita-Ribatejo Telefone MOITA 23

LUIZ GARCIA
PADARIA — Rua Miguel Bombarda
VINHOS — Rua da Estação
CERVEJARIA — P. da Republica
MOITA

FARMACIA ROCHA
Produtos farmaceuticos e perfumarias das melhores marcas
Escrupuloso serviço de receituario
Praça da Republica - MOITA

COSTA & PEREIRA, L.DA
FABRICA DE MOAGEM
Cereais, Farinhas, Semeas, Batata para consumo e semente, Adubos, etc.
Escritorio: Praça da Republica, 17
Tele | fone MOITA 11 | gramas SEMEAS
MOITA DO RIBATEJO

BATATA DE SEMENTE
Original e selecionada
ERDGOLD
(Ouro da Terra)
Batata de qualidade suprema para a qual não há imitações possiveis. E' a melhor variedade até hoje importada para Portugal, pela sua grandiosa produção, excelencia de paladar, resistente e imune, tornando-se adaptavel a todos os terrenos e temperaturas.
Não há variedade alguma que a suplante
VARIEDADE "FLAVA"
Batata muito temporã, polpa amarela e forma redonda, muito aconselhavel para as primeiras sementeiras
Importação directa de todas as outras variedades, sempre aos melhores preços do mercado
JOSÉ FERREIRA BOTELHO
LISBOA — Rua Jardim do Tabaco N.º 31, Telefone 20462
PORTO — Rua Mousinho da Silveira, 140-1º Telefone 4160
Agentes e depositarios nos principais centros de consumo.

MOITA

Começam amanhã as grandiosas festas de homenagem a Nossa Senhora da Boa Viagem e que são as mais importantes do sul do país

A vila da Moita é uma importante terra da margem sul do Tejo, constituindo, pela sua privilegiada situação topografica, a paragem forçada de viajantes alentejanos e espanhois que se destinam a Lisboa.

Realmente, se formos a analisar como a Moita se tem desenvolvido nos ultimos anos, constatamos a construção de muitas casas novas, avenidas e arruamentos. No entanto, no que se refere a urbanismo, a Moita tem algumas deficiencias que urge remediar no mais breve espaço de tempo possivel. Estão neste caso as expropriações de uns terrenos, situados numa das suas principais ruas, onde alguns proprietarios querem construir predios, mas não o conseguem devido a verdadeira exorbitancia de preços que pedem por eles. Porém, como hoje é dia festivo para esta bela terra, portanto, não nos alongaremos sobre este assunto.

Toda a região da Moita, composta de uma grande fertilidade, é essencialmente agricola, sendo até uma das principais como abastecedoras da capital. Os seus habitantes são probos e trabalhadores, fazendo do trabalho o seu maior titulo de gloria.

A' frente do municipio desta bela terra, encontra-se o sr. João Francisco Angelo, pessoa muito respeitada nesta vila e de quem a Moita espera alguns inadiaveis melhoramentos que muito se impõem pela necessidade que representam.

O administrador do concelho, que já desempenhou o lugar de presidente da Camara, sr. capitão Luiz da Costa, é tambem uma autoridade digna da maior consideração, estando sempre pronto a praticar todos os actos que sejam de justiça e sendo ainda um grande disciplinador.

Dissemos acima que a laboriosa vila da Moita entrou em festa e assim é.

Ha dias a nossa atenção foi despertada por uns sugestivos cartazes, cheios de côr e ambiente local, afixados em diversos pontos de Lisboa.

Cheios de curiosidade, aliás natural no jornalista, fômas de longada até á Moita onde nos avistámos com a comissão executiva das festas da Nossa Senhora da Boa Viagem. Composta de um grupo de homens decididos, cheios de vida e boa vontade, fômos recebidos por estes com a maior amabilidade. São eles: o sr. João Inacio da Silva, presidente, e os restantes membros, os srs. Manuel Filipe Carreira, Manuel Antonio do Nascimento, Augusto Rodrigues de Almeida e Antero de Almeida.

Pelo que nos disse a comissão executiva das festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, temos a absoluta certeza, que este ano, estas festas que são comemorativas do seu 2.º centenario, vão ter um desusado brilhantismo, visto que não só são as mais importantes festas que se realizam no sul do país, como ainda tambem pela tenacidade e competencia com que tem trabalhado a sua comissão executiva.

A tradição acompanha sempre a historia duma raça, e duma terra, quer ela seja uma grande capital quer uma simples aldeia.

Portugal é um país onde a tradição constitui um verdadeiro culto para o seu povo. Está neste caso a risonha vila da Moita, cujo povo fortemente arreigado ás suas crenças, vive ainda um pouco do seu passado, se bem que acompanhando o progresso na sua vertiginosa carreira evolutiva.

Talvez por atavismo legado pelos seus maiores de antanho, a grei moitense, povo estruturalmente liberal, mantem ainda hoje uma grande fé, em Nossa Senhora da Boa Viagem.

Assim, no decorrer lento dos seculos, todos os anos por esta ocasião, presta homenagem á sua augusta Padroeira, motivo este, que serve de pretexto para levar á vila da Moita uma grande multido de visitantes.

Ha uma alegria sã e comunicativa nestas romarias que é preciso manter. Gente que de sol a sol labuta o pão de cada dia, tem uma necessidade absoluta destes momentos para lhe amenizar o titanico esforço que continuamente e nobremente fazem para viver.

As grandiosas festas em homenagem a Nossa Senhora da Boa Viagem, que começam amanhã e se prolongam até ao dia 13 do corrente, foram iniciadas em 1734, fazendo portanto dois seculos que já se realizam. Festas cheias de caracter e tipismo, genuinamente portuguesas, são sempre muito concorridas de forasteiros.

A Moita, no campo artistico e desportivo, ocupa um lugar de destaque digno de nota Assim, dispõe de duas sociedades musicais, que são «Estrela Moitense» e «Capricho Moitense», e Club Recreativo Moitense.

Como mutualismo, tem a «Sociedade de Socorros Mutuos União Moitense», cuja séde está admiravelmente instalada em edificio proprio, tendo já prestado relevantes serviços ao povo desta região

O seu sindicato agricola fundado em 1913 é, tambem um estabelecimento modelarmente montado.

A Moita, com tão atraentes festividades que tem por cenario panoramas surpreendentes, é digna de ser visitada num momento tão oportuno como é este em que se realiza a festa anual de invocação a Nossa Senhora da Boa Viagem.

ALFREDO DE CARVALHO

Programa das festas

Dia 8 — A's 20 horas, salva de 21 tiros a anunciar o inicio das festas. Saudação á Vila pela Sociedade Capricho Moitense. A's 20 e 30 horas, ladainha a grande instrumental, na igreja matriz e ás 21 e 30, abertura do Arraial e Feira Franca e concerto pela Sociedade Capricho Moitense.

Dia 9 — A's 7 horas, alvorada com salva de 21 tiros; 8 horas, volta á vila pela Sociedade Capricho Moitense; 9 horas, volta á vila pela Sociedade Estrela Moitense. A's 11 horas, missa solene, a grande instrumental e sermão pelo reverendo Moisés da Silva. A's 12 e 30 horas, chegada da Filarmonica União Seixalense. A's 13 horas, chegada da Sociedade Humanitaria de Palmela; 14 horas concerto pela Banda União Seixalense; 15 e 30 horas, concerto pela Sociedade Humanitaria de Palmela. 17 horas, majestosa procissão, na qual se encorporam as Sociedades Estrela e Capricho Moitense, Humanitaria Palmense e União Seixalense; 17 e 30 horas, cerimonia solene a Nossa Senhora da Boa Viagem, no cais da Vila, promovida pela classe maritima, onde se queimarão trinta mil foguetes; 21 e 30 horas, continuação do arraial e feira franca; concertos pelas Bandas União Seixalense e Humanitaria de Palmela. A's 0 e 30, inicio dos bailes populares, a toque de harmonium, por artistas da região.

Dia 10 — A's 7 horas, alvorada; 8 horas, é percorrida a vila pela Sociedade Moitense e ás 10 horas tradicional e empolgante entrada de touros a pé, conduzidos por dezenas de cavaleiros e milhares de aficionados; ás 12 horas, embolação dos touros; ás 13 horas, chegada da Banda 1.º de Dezembro; ás 15 horas, concerto pela mesma banda e ás 17 e 45 horas, realizar-se-á a primeira corrida de touros dos criadores Roberto & Roberto, lidados por um grupo dos melhores artistas portugueses, como Simãosinho, Teixeira, Agostinho, Custodio, Procopio, etc.

A corrida é abrilhantada pela Sociedade 1.º de Dezembro, ás 21 e 30 horas. Arraial, feira franca e concertos pela Sociedade 1.º de Dezembro e Estrela Moitense; ás 0 e 30 horas, continuação dos bailes e descantes populares.

Dia 11 — A's 7 horas, alvorada; ás 10 horas, entrada dos touros; ás 12 horas, embolação; ás 14 e 15 horas, chegada das Bandas Timbre Seixalense e da Filarmonica Agricola Lavradiense. Concerto pela Filarmonica Timbre Seixalense; ás 16 horas, concerto pela Banda Agricola Lavradiense; ás 17 e 45, segunda corrida de touros, com os mesmos artistas do dia anterior e abrilhantada pela Sociedade Timbre Seixalense; ás 21 e 30, arraial ,feira e concertos. A's 24 horas, deslumbrante fogo de artificio e lançamento de aerostatos. A's 0 e 30, bailes populares.

Dia 12 — A's 7 horas, alvorada; ás 10, entrada do gado para a terceira corrida; ás 13 horas, chegada da Sociedade Musical Capricho Setubalense. A's 15 horas concerto por esta Sociedade. A's 17 e 45, garraiada por amadores e pelo hilariante grupo taurino «Os Lusitanos»; ás 21 e 30 horas, continuação do arraial, completamente iluminado, feira franca e concerto pela Sociedade Musical Capricho Setubalense; ás 21 horas, exibição na praça da Republica do excelente grupo artistico «A Canção Regional Portuguesa»; ás 24 horas, fecho das festas com deslumbrante fogo de artificio, preso e do ar e lançamento de aerostatos. Será queimada uma interessante peça de fogo em homenagem a Nossa Senhora da Boa Viagem.

Dia 13 — Funcionamento completo de toda a feira franca.

Festa brava na Moita

Para maior realce das festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, realizam-se duas extraordinarias corridas de touros, bravissimos e de puro sangue, que, pela maneira como estão organizadas marcarão bem vincadamente na «aficcion »portuguesa.

As corridas de touros na Moita, são bem conhecidas pelo seu esplendor, sendo por tal motivo um dos maiores atrativos das suas brilhantissimas festas que amanhã começam.

"A Diabetes"

Como se sabe, a terrivel doença da diabetes, obriga a um regime especial de alimentação, completando em certos casos a intervenção clinica.

A Casa Italiana «Bultoni», ha mais de um seculo especializada na fabricação dos produtos alimentares de regime dietetico, já amplamente acreditada no nosso país, acaba de publicar uma sua 2.ª edição «Conselhos aos Diabeticos», tradução em português do seu autor italiano dr G. Alberti, obra essa de muito sabia e moderna orientação tecnica, aliada á mais facil e pratica guia no regime de cura que devem seguir os doentes diabeticos.

A sua distribuição é gratis para os srs. Clinicos, e doentes diabeticos. Estes devem requisitá-lo por intermedio do seu medico. Pedidos ao agente sr. Tomaz Costa — rua da Conceição, 64, Porto.

Agradecemos o exemplar recebido.

"España, S. A."

Interessa sobremaneira á provincia conhecer as companhias de seguros que mais lhe poderão servir e que sejam de um inconcusso crédito.

Está neste caso a Companhia de Seguros «España, S. A.» que goza de um ilimitado crédito na nossa praça e por isso mesmo a recomendamos ao laborioso povo da Moita, ao seu comercio e industria e cuja companhia marca pela sua grande importancia.

E' seu agente geral em Lisboa, o sr. D. Crisanto Huerta Peña, que com as suas grandes faculdades de trabalho e inteligencia, muito tem contribuido para o desenvilvimento do crédito entre nós, desta importante companhia.

Livraria Avelar Machado

Aproxima-se a abertura do novo ano lectivo, para o que é uma excelente oportunidade chamarmos a atenção dos encarregados da educação de seus filhos ou alunos, para fazerem uma visita á Livraria Avelar Machado, na rua do Poço dos Negros, 19 a 21, onde encontrarão livros em todos os generos, novos e usados e ainda um grandioso «stock» de material escolar a preços de concorrencia.

As festas a N.ª S.ª da Boa-Viagem
na Vila da Moita

Como desde ha dois seculos, quasi ininterruptamente, ano a ano, realizam-se neste de 1934, nos proxmos dias 8 a 13, as tradicionais festas da Moita, da invocação religiosa da Nossa Senhora da Boa Viagem.

Não as ha, por todo o país, nem mais populares, nem mais ruidosas, nem mais alegres. Parece que o Ribatejo, que ali tem o seu termo natural no aspecto corografico de tão rica região, condensou na Moita toda a sua pulcritude caracteristica, atraindo ao buliçoso convivio dos consagrados festejos, as populações rurais e maritimas que formam o traço forte dos conglomerados que o povoam, engrandecem e nobilitam, cavando a terra e sulcando o rio no trafego de todos os dias.

Dizem os cartazes simples mas expressivos por todo o país distribuidos, que as festas da Moita sonelizam no corrente ano, o bicentenario da sua instituição.

Na realidade, fundado em Portugal em 1636, o culto á Senhora da Boa Viagem, foi a 2.ª mulher de D. Pedro II, D. Maria Sofia de Neubourg, quem, professando esse mesmo culto, o divulgou e alimentou; e de aí, a especial protecção por ela dispensada á população maritima do antigo lugar da Moita, até o ponto de o marido, atentando no rapido desenvolvimento da terra, a ter elevado á categoria de vila e concelho, em 1690, dando-lhe ainda como donatario um Tavora famoso—D. Francisco de Assis, conde de Alvôr.

Estes festejos da vila da Moita, filhando a sua origem no culto a uma imagem, tem, alem disso, caracteristica especial no, dir-se-ia, antinomico ruido pagão das suas coloridas exteriorizações—cantares á desgarrada, bailaricos de todas as horas, e esperas de touros que são borborinho e alvoroço pitorescos.

Assemelham-se estes festejos, é verdade, em todo o Ribatejo, assim como se parecem irmãos gemeos, que não perdessem, todavia a individualidade e distinção proprias.

Em festa, a Moita, pela compreensiva inteligencia dos seus habitantes, activos e pundonorosos, é todo o Ribatejo misto de frivolidade e de compostura, de certa infantilidade e de alegria franca e comunicativa sem preconceitos piegas ou anacromicos.

Ha 200 anos, a festa da Moita era apenas a sua solenidade religiosa, externa, processionalmente partindo da matriz para o velho cais que sobranceira aquela dominava.

Hoje dois seculos decorridos, o motivo tradicional subsiste nos trinta milhares de foguetes que os trabalhadores do Tejo fazem subir ao ar, gritando bem alto a persistencia do seu labor e dos seus sacrificios estratificados, com a coragem imperterrita, quem sabe criar tradição, que é coisa dinamica, e não tumulo de saudade feita epitafio.

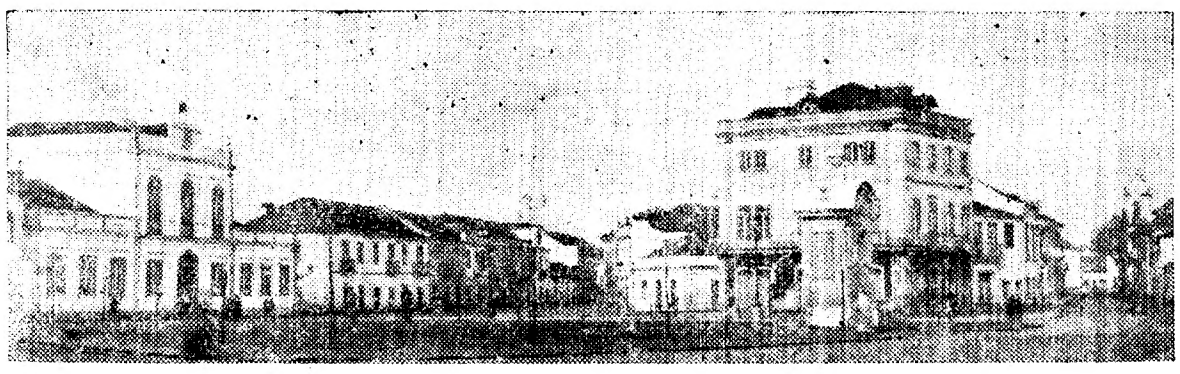
Hoje a festa da Moita representa o esforço de uma colectiva vontade forte e sadia, a solidariedade de populações afins, numa manifestação de vitalidade expressiva e sincera, porque parte de quantos moirejam na diversidade das suas ocupações.

Não se poupou a comissão das festas este ano a sacrificio algum, porque, ocorrendo o bi-centenario da realização das mesmas, lhe quiz imprimir o sentido luminoso do seu significado regional.

Estranhar-se-á que presidindo á elaboração de festejos tão quantiosos, pelos quais concorrem, desde as pessoas de mais humilde á mais elevada condição social, um proposito tão honesto de propaganda regionalista, não haja no concelho da Moita uma «Comissão de Iniciativa». Felizmente, a sua falta não se fez ainda sentir. Suprindo-a ha o negativismo util de um estribilho que diz que: «Quem vai á Moita muito se afoita...».

Decerto afoita-se, como já alguem o disse, a nunca mais de lá sair, embriagado pelo nectar das suas melhores cêpas e enamorado das suas lindas mulheres...

J. da C.



MOITA — Jardim publico

LOURENÇO JOSÉ DA COSTA
VINHOS E SEUS DERIVADOS
Praça da Republica
MOITA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

A Cidade

RETIRO DA SEVERA

Cantam hoje:

Alfredo Duarte (marceneiro), Maria Carmen e Alberto Costa.

Casos do dia

Por esse mundo

Al Capone, o «gangster» famoso que tanto deu que fazer á Policia e ás agencias de informação, e que tanto deu a ganhar ao cinema e á literatura policial, está reduzido, na Penitenciaria de Alcataraz, ás funções de sapateiro, sua profissão primitiva.

Tanto crime, tanta celebridade triste, para acabar como começou, e preso! Enfim, agora que tenha paciencia. Quem o mandou a Al Capone, sapateiro, tocar o rabecão da criminosa celebridade que cedo ou tarde conduz á cadeia?

* * *

Informam de Cantão que numa vila de complicado nome, e num distrito ainda mais complicadissimo, uma chinesa, empregada na descarga de barcos, deu á luz sete rapazes e uma rapariga.

Preciosa carga! — dizemos nós, ainda que a heroica carregadora não diga o mesmo.

O capitão do barco, esse dirá que a contratou para a carga, e não para lhe multiplicar a tripulação. Que os oito garotos, afinal, entraram no barco como passageiros, e desembarcaram.

* * *

Agora a sério: Guilherme de Carvalho, o nosso representante no Porto, disse-nos ontem que o menor de dez anos Antonio Rodrigues da Silva, quando pretendia salvar um gato que um seu companheiro atirara para um grande caldeiro com agua a ferver, caiu dentro do caldeiro e ficou completamente queimado.

Sublime gesto o do garoto heroico, que assim se sacrificou por um gato!

Dele podem os homens esperar muito; mas, do companheiro que lançou o gato no caldeiro, desse não ha nada a esperar, como não seja o arrependimento.

ROGERIO PEREZ

A GARRETT — Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

NOTICIAS DE ESPANHA

Prepara-se a greve geral para hoje

MADRID, 7. — O ministro do Interior, falando hoje com os jornalistas mostrou-se confiado em que a anunciada greve geral dos socialistas e comunistas, como protesto contra a reunião de amanhã, em Madrid, dos agricultores catalães, que não aceitam a lei dos arrendamentos rusticos, não seja declarada. O ministro afirmou que estão tomadas todas as medidas contra qualquer eventualidade, que se repetirão, na proxima quinta-feira, dia em que se realiza no Stadium da capital, um comicio monstro das juventudes socialistas. Informações particulares, porém, afirmam que a greve rebentará hoje á meia noite. — (United Press).

O movimento dos agricultores

PARCELONA 7. — O governador geral proibiu que os agricultores se dirigisem a Madrid, em cortejo automobilistico. Por esse motivo, ficaram retidos na Catalunha vinte mil lavradores. Foram, apenas, autorizados três comboios especiais para Madrid. — (United Press).

D. Francisco Ramirez Montesinos

Ao ilustre diplomata espanhol sr. D. Francisco Ramirez Montesinos, que antes de vir para a embaixada de Lisboa ocupou o cargo de alto comissario interino no protectorado de Marrocos, foi pelo governo do seu pais conferida a Ordem dos Serviços Civis em Africa, criada pela Republica espanhola.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM ARTIGO DO «FARO DE VIGO»

A colonização da Africa portuguesa

feita por gente da Galiza

parece não ser mais que uma aspiração inexequivel

A Africa Portuguesa tem sido campo aberto á colonização de alemães e de ingleses, e até de italianos, belgas, franceses, e de povos do Oriente.

Nunca a nossa Africa seduziu o galego, aventureiro e trabalhador, pouco especulativo por indole, e leal em seus actos, tenaz nas suas empresas.

Da Galiza emigram para todo o mundo homens validos, cheios de ilusões, especialmente para as Americas, do Sul e do Norte.

E' o mesmo destino que leva, ou levava, tantos milhares de portugueses do Norte em busca de outras terras.

Mas para a Africa—a não ser um caso ou outro isolado, e que tenha ficado no desconhecimento geral—o galego não vai, o galego emigrante do acaso, ou o galego empreendedor e orientado.

A colonização africana, pelo seu caracter especial, exige condições, ou qualidades, morais e fisicas, que não foram ainda postas á prova pelo homem galaico, ainda que o seu poder de adaptação seja espantoso, quer nos litorais quer nos estranhos interiores de remotos mundos.

Ha poucos meses, quando uma excursão da Galiza visitou a Exposição Colonial do Porto, o presidente da Camara Municipal da capital do Norte, sr. dr. Alfredo de Magalhães, falou assim aos visitantes surpresos da grandeza da nossa manifestação colonial:

«A Exposição Colonial é a afirmação eloquente de que fomos um povo de navegadores e de conquistadores, e que ainda hoje somos pioneiros da civilização e do Progresso, como obreiros de uma acção colonosissima de prospera e fecunda colonização.

Ai encontrareis vós, galegos, muitos pormenores, que os devem encher de legitimo orgulho, ao comprovar que os galegos colaboram efectivamente com os portugueses nessas empresas de alto interesse para a humanidade.

E tudo nos indica a esperança consoladora de que os galegos hão-de ser ainda os nossos melhores cooperadores na obra futura do engrandecimento economico do nosso imperio Ultramarino».

Estas palavras do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que não se pode de forma alguma considerar um «alcalde» que improvise palavrosos discursos, ôcos de sentido de realidade, que é um professor e um homem de Estado, provocaram por isso mesmo um certo rumor na Galiza.

No «Faro de Vigo» escreveu o sr. Jaime Sola:

«Talvez o sr. dr. Alfredo de Magalhães possua uma visão profetica do futuro. Parece que a America, terra de promissão, se acabará um dia para os galegos. Os nacionalismos raciais, e os nacionalismos economicos, estão dominando em todos os paises. E os nossos homens, que não vão para a aventura, apenas para a viver, mas que deixem a alma presa ao solo da patria, de onde saem pensando logo em voltar a disfrutar a sua riqueza—voltarão as costas á America, logo que saibam que noutro sitio o seu ideal pode ter mais segura realização».

Com efeito, as Americas estão cansadas para os galegos ou estes fatigados delas, perseguidos agora, como todos os estrangeiros, por toda a parte. E o articulista prossegue:

«Ai tereis Portugal, com uma população pequena e dois milhões de quilometros quadrados de terras que podem oferecer trabalho bem remunerado e possibilidades de rapida fortuna. Não será utopico crer que se os portugueses sabem administrar-se bem podem abrir ao trabalho galego as portas doiradas do seu imperio colonial.

Até ele irão, sem grandes instancias, os expulsos da America pela crise economica—da Argentina e do Brasil—ou pelo novo e brutal nacionalismo: cinquenta por cento do trabalho indigena de Cuba.

Não é preciso que a sorte entre em linha de conta para que se cumpram os desejos—e não temos motivos para deles não comparticipar—do sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Bastará para tanto a natural inclinação dos galegos para transportar-se a longinquas terras, tanto melhores quanto mais distantes, para as quais se sentem arrastados, não sei eu se por na Galiza não lhes caber o corpo ou não lhes caber a alma, ainda que eu me incline para a ultima hipotese».

Este artigo do «Faro de Vigo», jornal ponderado e nada extremista, reflete com certeza o pensamento de muita gente da Galiza.

Ao contrario, porém, destas opiniões e previsões, nós consideramos de certo modo utopica a colonização galaica em terras de Africa portuguesa.

E' que se nestas regiões, ricas, opulentas de possibilidades, abertas e sugestivas, não ha nacionalismos brutais, ha com certeza defesa, e ha não miseria mas a crise que a todos os lados chega.

Velhos, esforçados colonos portugueses têm sofrido desilusões profundas, e não sabemos se a capacidade de resistencia moral dos galegos, em trabalhos de agricultura especialmente, suportaria os azares da sorte, mais vulgares do que se crê, e a incerteza da fortuna, mais arisca do que se supõe.

A colonização em Africa tem de ter qualquer coisa de mistico, e não apenas de aventura lucrativa.

Quanto ao trabalho disperso, bracal—esse trabalho que nunca atemorizou o galego—não anda por Africa á mão de semear ou de colher. Os indigenas detêm o mais servil, naturalmente, e aquele mais elevado, e que requere a aptidão dos brancos, esse disputam-no os portugueses, pois ele não abunda.

Significa isto a inexequibilidade «absoluta» da sugestão do sr. dr. Alfredo de Magalhães, aceita, porventura, com geral optimismo na Galiza? De modo algum.

A facilidade é que nos parece contingente, precaria de fundamento. Daí á inexequibilidade vai um passo.

* * *

No citado artigo do sr. Jaime Sola ha uma referencia a «anexionismo», a encorporação da Galiza em Portugal, ideia que teria transparecido num discurso do sr. dr. Alfredo de Magalhães, e contra a qual põe justos reparos o «Faro de Vigo».

Simplesmente o sr. dr. Alfredo de Magalhães não disse nada disso.

TAUROMAQUIA

Belmonte em Mérida!

Para a corrida de amanhã, sabado, em Merida, com Belmonte, «Niño de la Palma» e Ganja, foi dispensada licença militar para a passagem da fronteira. A viagem em caminho de ferro deve ser iniciada hoje ás 23 do Rossio, e em automovel, amanhã mesmo. De Badajoz saem comboios especiais e auto-carros.

O Porto

pelo telefone

O desastre de Espinho

PORTO, 7.

Para Espinho seguiu esta tarde num pronto socorro, o cadaver duma das vitimas da tragedia ocorrida naquela vila, o sr. Adolfo Gessler, cidadão espanhol e filho do sr. Gustavo Gessler, ainda em estado grave. A Casa de Espanha desta cidade convidou os membros da colonia a encorporarem-se no funeral.

Morte dum comerciante

Esta mánhã foi encontrado morto na sua residencia, á rua do Freixo, 744, o comerciante Antonio Ribeiro Meneses, de 26 anos.

A Policia apurou que não houve crime. O cadaver foi removido para o Necroterio.

Furto de papeis de crédito

A pedido da sua congenere de Lisboa a Policia de P. I. C. desta cidade vai proceder ás necessarias diligencias para apreensão de varios papeis de credito que ali foram furtados ao sr. João da Silva Carvalho Junior.

Crime de morte

De Carrazeda de Anciães foi pedida a intervenção dum agente da P. I. C. para a descoberta dos autores dum homicidio ali praticado.

Agressão a tiro

Recolheu ao hospital da Misericordia Francisco Marques, jornaleiro, de Balão, que ali foi agredido a tiro.

O governador militar de Lisboa

visita diversas unidades

O sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, prosseguiu hoje, de tarde, as visitas ás unidades do Governo Militar de Lisboa.

Começou pelo quartel do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, onde foi recebido á porta das armas, pelo comandante sr. coronel Cordevile Vaz Coelho, e por todos os oficiais que ali prestam serviço.

Depois de ter passado revista, á guarda de honra, o sr. general Domingos de Oliveira dirigiu-se á sala do comando, onde o sr. coronel Vaz Coelho lhe apresentou cumprimentos e fez a apresentação dos oficiais.

O sr. general Domingos de Oliveira declarou que realizava esta visita tambem com o fim de agradecer os cumprimentos feitos pela oficialidade de S. C. F. por ocasião da sua posse, salientando em seguida a lealdade e a cooperação que esta unidade tem sempre prestado ao serviço da ordem publica, esperando poder de futuro contar sempre com esta unidade como uma das primeiras da guarnição militar de Lisboa.

O sr. coronel Vaz Coelho, depois de agradecer a visita e as palavras do sr. general Domingos de Oliveira, manifestou-lhe o desejo de que a unidade fosse dotada com os elementos indispensaveis para o bom desempenho da sua missão tecnica dentro da arma de engenharia, terminando por afirmar ao sr. governador militar de Lisboa que pode contar, em todas as emergencias, com a sua unidade.

O sr. general Domingos de Oliveira percorreu depois demoradamente todas as dependencias do aquartelamento, abandonando em seguida aquela unidade.

Dirigiu-se depois para o Batalhão Automobilista, onde foi igualmente recebido pelos srs. tenente-coronel José dos Anjos e major D. Pedro Portugal Colaço, respectivamente primeiro e segundo comandantes da unidade, e oficiais que ali prestam serviço.

Tanto á entrada como á saida, foi-lhe prestada guarda de honra, percorrendo o sr. governador militar todas as dependencias da unidade.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

COLEGIO
INFANTE DE SAGRES
LISBOA

O PESSOAL DO TOREL

Tomou hoje posse

o novo adjunto da Policia de Investigação

Tomou hoje posse do cargo de adjunto da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, o sr. dr. Eurico Serra.

A posse foi-lhe dada no gabinete do director da Policia, sr. dr. Alves Monteiro.

Ao acto assistiram os srs. drs. Teixeira de Abreu, adjunto da P. I. C., e Horacio Menano e Silva Teles, medicos daquela Policia, alem dos chefes das secções, de quasi todos os agentes de Policia e dalguns amigos do empossado.

O chefe Torres leu o auto de posse, com a transcrição do decreto do «Diario do Governo» nomeando o sr. dr. Eurico Serra.

O novo adjunto prestou o juramento de honra perante o director da Policia.

O sr. dr. Alves Monteiro dirigiu algumas palavras de cumprimento e de felicitação ao sr. dr. Eurico Serra.

—E' V. Ex.ª o primeiro adjunto desta Policia a quem tenho a honra de dar posse, o que faço gostosamente, tanto mais que sei tratar-se duma pessoa muito distinta. Em meu nome e no da Policia, apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.

Uma afirmação:

—A Policia de Investigação, (tenho-o dito muitas vezes mas não faz mal repeti-lo), tem prestado relevantes serviços á sociedade. Em crimes de toda a natureza ela tem sempre demonstrado as suas qualidades.

Recordando as investigações do Angola e Metropole, disse que «não apareceram Beny, como no caso Stavisky».

—Os crimes que em Portugal se têm dado não têm requintes comparaveis aos do estrangeiro.

Outra frase:

—Uma aspiração velha dos agentes é verem os seus vencimentos aumentados, e serem equiparados aos agentes da Policia de Segurança. Ha quatro anos que sou director da Policia de Investigação, e nos casos internos em que tive de intervir, verifiquei que eles não são de molde a deshonrar a corporação. V. Ex.ª não vai encontrar dificuldades no exercicio do seu cargo. A secção que vai dirigir é a primeira, onde vai encontrar agentes cumpridores que têm como chefe uma pessoa que foi promovida ha pouco—o sr. Guilherme Amado—muito competente, e digno.

«V. Ex.ª conte com a minha camaradagem, como eu espero contar com a sua.

«O serviço da Policia é por vezes muito ingrato, pois muitas vezes aparecem casos com directrizes novas, que a inteligencia de v. ex.ª apreenderá.

O sr. dr. Eurico Serra agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas pelo sr. dr. Alves Monteiro e que muito o sensibilizaram.

—Já conheço os processos de trabalho da Policia de Investigação. Sempre a achei completa e perfeita. Aos meus colegas, aos meus amigos e a todas as pessoas que vieram assistir á minha posse, os meus agradecimentos.

Restaurante Roma

Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-101 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.

Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Telefone 2 4273.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

COMO SE DISCUTE ARTE EM PORTUGAL

Um artigo do "Diario de Lisboa"

provoca uma carta do sr. José de Bragança

em que se revive a famosa questão dos Paineis

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«*Meu caro Joaquim Manso.*—A minha colaboração no seu jornal procurou sempre esclarecer, calma e objectivamente, este ou aquele obscuro assunto de arte e historia.

Se nesses meus artigos e entrevistas muitas vezes discuti e discordei, nunca discuti pessoas nem a discordancia gerou a discordia. Mantenho as melhores relações com todas as pessoas a quem respondi ou que me responderam publicamente, com correcção. Excepto, é claro, aquele falso marquês que descobria falsos documentos, porque esse deixou de ser correcto desde o momento em que apareceu, com tais processos, a perturbar uma discussão séria.

Esse, tratei-o com o desprezo que mais tarde se provou ser tudo quanto merecia.

E se o malogrado Artur Loureiro considerasse então as minhas palavras, teria evitado o seu desesperado fim.

Esforcei-me por não deixar desvirtuar uma discussão do mais alto interêsse, não consentindo que se complicasse um problema afinal bastante simples, que varias pessoas mais ou menos conscientes, embrulharam como podiam— o problema dos Paineis do Infante Santo.

Um dia, expliquei até, no seu jornal, por um jocoso simile, que a contenda em roda dos Paineis estava a ser explorada segundo a tactica do *Ubu Roi* —aquele figurão que mandava avançar as suas hostes contra o adversario, para depois carregar sobre uns e outros com a sua artelharia—*pour augmenter la confusion*.

E' que ás vezes a confusão dá a victoria a quem já conquistou as boas posições.

E' esse resultado brilhante que parece querer atingir o artigo publicado no *Diario de Lisboa* de 4, sob o titulo *Como se discute arte em Portugal—Reina a confusão em torno das obras dos nossos monumentos nacionais*».

O que saltava á vista, nesse titulo, era o *Reina a confusão*, em gordas letras.

E todo o artigo, feito de opiniões pessoais mas anonimo, afirmativo e contraditorio, deliciosamente subjectivo falando de coisas precisas, fez-me sorrir.

Quere o amigo reparar? Na primeira coluna, diz: «De tal maneira anda a luta acesa, que não ha em Portugal um problema de arte definitivamente resolvido.»

Nem um!

Mas logo na outra coluna, leio:

«No entanto, do antigo que é incomensuravelmente mais vasto e rico, tudo ou quasi tudo está esclarecido, determinado, criticado».

Pode explicar-me isto? E tambem como é que «o fenomeno português opera»? E de que balança centesimal dispõe o seu redactor para escrever: «... os famosos paineis, tão criteriosamente «interpretados» pelo dr. José de Figueiredo, que apresentou a hipotese 100 por cento mais logica»?

Se fosse só 100 por cento logica, já não ficava logica nenhuma para os demais—e já era caso para desconfiar da fartura. Mas o seu generoso redactor quiz ir além, concedendo um *mais* ao seu favorito.

Que desacato, porém, e este de chamar hipotese á interpretação que o dr. José de Figueiredo apresentou como a verdade demonstrada?

Então mera hipotese aquilo que oficialmente se afirma, sem uma hesitação, ha tantos anos, aqui e lá por fóra?

Eu cá não me ficava.

Outro erro é tambem chamar ao barulho feito á volta dêste caso— a guerra dos Paineis.

Só ha guerra quando se batem de parte a parte os contendores, ainda que só com a metralha dos argumentos.

Ora no caso dos Paineis, «*Le combat finit, faute de combattants*», como diz o tragico. Simplesmente, este combate acabou logo ao começar, graças ao mutismo sistematico de quem tinha talvez o dever de explicar-se,—e chegou até a anunciar essa explicação num numero da *Lusitania* que nunca mais se publicou.

Tudo isto seria divertidissimo como jornalismo estival—agora que acabou o Nicolau—se não fossem as insinuações de «calunia, protervia e ridiculo» indeterminadamente distribuidas por quantos não sejam o contemplado com a tal «hipotese 100 por cento mais logica».

Infelicidades de expressão, irmãs das acima apontadas? Quero crer.

Mas sempre fico esperando que a sua bela consciencia jornalistica me queira asseverar que assim é.—Sempre seu ex-corde—*José de Bragança*.

P. S.—Quanto aos Monumentos Nacionais, pretexto do artigo citado, deixe-me dizer-lhe que discordo tambem.

Acho até que nunca estiveram em tão boas mãos. A divergencia de opiniões, claramente afirmadas, só pode ter o mais salutar efeito na resolução do intrincado problema da Sé Velha.

Quem dera que todas as restaurações fossem feitas assim ás claras com discussão e tudo.

O sr. José de Bragança, pessoa culta e cortês, discorda do nosso artigo: Como se discute arte em Portugal. *Ele não foi escrito nem para lhe agradar, nem para lhe desagradar. Com os nossos modestos recursos quizemos apenas tratar dum problema que existe, entre nós, num estado doloroso de acuidade—como o prova a carta do sr. José de Bragança, critico de quem nunca desdenhamos. Negar a guerra dos paineis, embora exagerada como a do alecrim e mangerona, seria negar a propria realidade.*

Em prosa, em verso, no jornal, na revista, no livro, na conferencia, nos arquivos e nas bibliotecas, a polemica andou acesa e furibunda, com lances de comedia e um, pelo menos, de tragedia. No nosso artigo, o sr. José de Bragança nota contradições. Nenhumas existem. Quando dissémos que «do antigo tudo ou quasi tudo está esclarecido», referiamo-nos ás grandes escolas de arte, Atenas, Roma, o velho Egipto, o movimento da Renascença, etc. Quanto ao dr. José de Figueiredo, ele não precisa de procurador. Ao afirmarmos que a sua hipotese sobre os paineis era a 100 por cento mais logica, evitámos oficializá-la, homenageando-a, no entanto, como devíamos, o que já outros, com mais autoridade do que o articulista, o fizeram publico e raso.

FIM DE SEMANA NA CURIA

E onde melhor se podem passar dois agradabilissimos dias, com todas as comodidades que oferece o PALACE HOTEL e diversões ultra modernas na lindissima PISCINA-PRAIA.

Chamamos a atenção dos leitores para a exposição de fotografias que se ostenta na vitrina da Agencia da «WAGONS LITS COOK», á Rua do Carmo, n.ºs 87-C.

AS OBRAS DO CONGRESSO

Seis grandes estatuas

vão decorar a entrada do edificio

Um dia o sr. dr. Oliveira Salazar visitando o edificio do Congresso ficou admirado do estado em que ele se encontrava. Por escassez de verba as obras faziam-se lentamente, prometendo eternizar-se. Num esconso do edificio o chefe do governo reparou nuns fragmentos de gesso, onde se desenhavam em alto relêvo varias figuras monumentais.

Preguntou o que era. Disseram-lhe tratar-se do modelo do frontão, destinado a coroar a fachada principal do Congresso. Acto continuo, o sr. dr. Oliveira Saalzar informou-se de quanto era preciso para acabar as obras. Dez mil contos. A verba foi concedida, e o trabalho, quasi paralizado, tomou incremento, de tal maneira que, no fim do ano, deve ficar concluido todo o primeiro pavimento, com a sua entrada monumental, em ressalto, numa sucessão de arcos, e as escadarias, que descem até á rua de S. Bento. Para 1935 se acabará, então, o resto, isto é, o segundo pavimento, com a sua varanda nobre, sobre a qual se colocará o frontão, glorificando a Republica, grande fabrica da autoria do estatuario Simões de Almeida, que só em pedra e trabalho de canteiro custará cerca de seiscentos contos.

No alto da escadaria, no inter-espaço das colunas, serão assentes seis grandes estatuas, que já estão a fazer. Foram elas entregues, por indicação do Conselho de Belas Artes, aos escultores Costa Mota, Maximiano Alves, Antonio Costa, Raul Xavier, Rui Gameiro e Barata Feio. Para evitar, porém, contradição de estilos e até de concepção, visto que todos os artistas têm a sua «maneira», já expressa em obras de vulto, as seis «maquettes», que representam a «Justiça», «Prudencia», «Estado Novo», «Imperio Colonial», etc., foram delineadas por Francisco Franco, sendo ha dias a sua execução, em pedra, tirada á sorte, entre aqueles artistas.

As figuras das estatuas medem 2m,70, sendo todas sentadas, devendo uma primeira copia, em gesso, estar pronta e ser assente, no exterior do edificio, até 31 de dezembro, data provavel da inauguração do primeiro pavimento.

O monumento a José Estevão, em virtude do desenrolar grandioso das escadarias, e tambem para não brigar com o estilo das seis estatuas novas, deve passar para a parte posterior do Congresso, num recinto devidamente decorado.

VOLTOU-SE UM AUTOMOVEL

na recta de Pegões

Na recta de Pégões, devido a uma derrapagem, voltou-se um automovel, guiado pelo motorista José Pacheco, de 24 anos, e que conduzia o seu proprietario, sr. Augusto Velez Cabeça Ramos.

Ambos residem em Evora.

O carro ia de Lisboa para aquela cidade alentejana.

Os dois tripulantes ficaram feridos, sendo conduzidos ao hospital de Evora.

O sr. Cabeça Ramos — que sofreu diversos ferimentos pelo corpo — foi para casa, depois de receber curativo.

E o motorista — que tem lesões internas e se encontra em estado comatoso — foi transportado para Lisboa, recolhendo á sala de observações do hospital de S. José.

Colhido por um comboio

SANTAREM, 6—Pelas 18 e 30, quando um comboio procedia a manobras, na estação desta cidade, um vagão colheu o servente de pedreiro Felisberto Pereira, cortando-lhe as pernas e um braço e ferindo-o no tronco.

O pobre homem foi conduzido, em automovel, ao hospital de Santarem.

A FESTA DE AMANHÃ

no Sporting Club de Cascais

Neste antigo clube de bem honrosas tradições na vida da aristocratica praia de Cascais, efectua-se amanhã, um grandioso arraial á moda do Minho, festa que todos os anos desperta grande interesse, e que deve marcar como das mais brilhantes de entre as que se realizam na época balnear, em toda a Costa do Sol. O arraial constará de uma completa feira com as suas barracas de restaurantes ao ar livre, cafés, comes e bebes, pim-pam-pum, tombolas, quebra louças, e outras surpresas. As tombolas apresentarão premios de bastante valor e de reconhecida utilidade. A's 22 e 30 horas realiza-se um engraçadissimo desfile de marchas populares que exibirão as suas tipicas dansas. Haverá tambem surpreendentes iluminações, e o arraial será abrilhantado por uma banda de musica, por um grujo *jazz-band* e por uma classica *troupe* de gaiteiros e Zé-Pereiras. A festa de amanhã, de uma requintada elegancia, será, pois, o ponto de reunião dos veranentes da Costa do Sol.

A Exposição Canina do Estoril

realiza-se no proximo domingo e vai marcar como grande acontecimento mundano e da especialidade

Apesar de todas as suas melhores previsões, o Club dos Caçadores Portugueses mostra-se surpreendido com o elevadissimo numero de inscrições que afluiram para a exposição canina que tem organizado tecnicamente, cooperando com toda a sua competencia e alto prestigio na iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. No domingo, as esplanadas do Tamariz onde a exposição é feita, serão pequenas, apesar da sua vastidão, para o publico que ha de acorrer. Uma exposição de cães interessa a toda a gente, e principalmente quando se sabe que vão ser expostas raças apuradissimas, algumas raras e algumas de inteira novidade entre nós.

Vêm expositores que não estiveram na exposição do Jardim Zoologico e tudo isto forma um conjunto de poderosa atracção.

No Tamariz, voltado para a praia, inaugurou-se um monumental relogio electrico, feito na Ourivesaria Romero, da rua Nova do Almada.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Festas á Senhora das Angustias em Ayamonte

Por ocasião das festas á Senhora das Angustias, em Ayamonte, de 7 a 9, a C. P. organiza um serviço especial para Vila Real de Santo Antonio, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos para a ida de 5 a 9 e para a volta até 10. Na noite de 8 para 9 haverá um comboio especial, que sairá de Vila Real ás 3 e 10, chegando a Tunes ás 5 e 44.

Festas da Boa-Viagem na Moita

De 7 a 14, realizam-se, na Moita, as festas da Boa Viagem, que constam de: feira franca, touradas, concertos musicais, iluminações, arraiais, etc. A C. P. estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, sendo validos para o dia da venda e o imediato. Haverá, tambem, diversos comboios especiais.

Feira anual de Moura

A feira anual de Moura realiza-se de 8 a 10, pelo que a C. P. estabelece bilhetes especiais e bilhetes de ida e volta a preços para a ida até 10 e para a volta até 11. Haverá um comboio especial, ás 9 horas do dia 8, de Beja para Moura, e outro ás 0,25 do dia 9, de Moura para Beja.

Festas dos Capuchos em Vila Viçosa

De 9 a 11 realizam-se, em Vila Viçosa, as festas dos Capuchos, havendo comboios especiais e bilhetes de ida e volta a pdeços muito reduzidos, validos para a ida, de 7 a 11, e para a volta até 12.

Festas á Senhora do Cabo em Sintra

Por motivo das festas á Senhora do Cabo, a C. P. estabelece, para regresso dos forasteiros que vão assistir ao fogo de artifício, na noite de 10 para 11, um comboio especial que parte de Sintra ás 2 e 30 e chega ao Rossio ás 3 e 25.

Desastre no trabalho

Raul Felix Fernandes, sub-chefe da Policia de Segurança Publica e actual encarregado da garagem do Governo Civil, sofreu varias queimaduras na cara quando hoje consertava o motor dum automovel, que explodiu. Recebeu curativo no hospital de S. José, e recolheu a sua casa, na travessa das Monicas, 8, 2.º.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia de Azevedo Bourbon de Castro, D. Maria do Carmo de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Mariana Julia Viana de Lemos da Costa Salema, D. Maria Luciana Diniz Ferreira de Passos, D. Maria Madalena de Morais Palmeiro (Regaleira), D. Carolina Nobre de Carvalho, D. Maria Madalena de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, e D. Margarida Vaz Leal Gouveia.

A CARIDADE

No Casino de Sintra

E' amanhã de tarde que se realiza no Casino de Sintra, gentilmente cedido pelos seus proprietarios, o anunciado «chá dansante e Mah-Jong», que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Amelia de Carvalho Maia, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, condessa da Torre, D. Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Elisa Antunes dos Santos Vasconcelos, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Irene Moreira Rato da Cunha, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Leonor de Oliveira Lane, D. Maria Antonia de Portugal, D. Maria Carlota de Somer Pereira Salgado, D. Maria Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Helena de Oliveira Neves, D. Maria Henriqueta de Figueiredo Valente Salema Garção, D. Maria Inacia Lopes Cardoso de Vasconcelos, D. Maria Lane Borges de Sousa, D. Maria Luiza de Meireles Posser de Andrade, D. Maria Luiza Wazza de Andrade Antunes dos Santos, e D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, leva a efeito a favor da Misericordia da Vila de Sintra.

A marcação de mesas para «Mah-Jong», «Bridge», «Bluff» e para o «chá», que será servido por senhoras, faz-se pelo telefone Sintra 29, residencia da sr.ª D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, e amanhã á entrada do Casino, sendo o seu custo de 10$00, incluindo entrada e «chá».

No Casino Internacional

Vai decerto ser elegantemente concorrida a tarde de amanhã, no salão de festas do Casino Internacional do Monte Estoril, gentilmente cedido pelos seus directores, onde se realiza a anunciada recita de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Alice Sousa e Melo, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, condessa de Murça, condessa de Peniche, condessa de Vil'Alva, D. Eponina Valente, D. Eugenia Costa Cardoso, D. Herminia dos Santos Oliveira, D. Josefina Arbués Moreira, D. Maria Candida Luppi Santos Jorges, D. Maria Leonor de Sousa Madureira e D. Maria Luiza Guerchey, leva a efeito a favor da casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, na qual toma parte graciosamente a brilhante companhia da ilustre artista Lucilia Simões, subindo á cena a peça «A Bisbilhoteira», na qual a protagonista é desempenhada pela insigne actriz Adelina Abranches.

Alem da representação de «A Bisbilhoteira» haverá num dos intervalos, da engraçada peça, canções populares da Beira e fados, pela brilhante amadora sr.ª D. Maria Zulmira de Almeida, filha do aplaudido cavaleiro tauromaquico José Casimiro, que tanto exito tem obtido em todas as festas em que tem tomado parte, sendo de prever que mais uma vez essa distinta amadora seja o «clou» da elegante recita de caridade, sendo acompanhada á guitarra pelos srs. Pinto Coelho e Serodio (Sabrosa).

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados até amanhã de manhã, pelos telefones Estoris 142 ou 156 e de tarde vendem-se á porta do Casino.

No Eden de Santo Amaro

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, realizou-se na noite de sabado passado no salão de festas do Eden de Santo Amaro, de Oeiras, uma recita de caridade, cujo produto se destinava a favor dos Institutos Paroquiais de Oeiras, subindo á cena pela primeira vez uma revista em três actos original da brilhante escritora sr.ª D. Filipa de Vilhena Torre do Vale de Bettencourt, intitulada *Santo Amaro-Film*, estando o seu desempenho a cargo de um notavel grupo de amadores, pertencentes á nossa sociedade elegante ali veraneando.

«Santo Amaro-Film» é uma interessante charge aos costumes da praia, em que a sua autora, teve ocasião de mais uma vez pôr em destaque a seu fino espirito e boa observação, tendo numeros de grande efeito, a que os distintos amadores deram grande realce, recebendo ao terminar fartos aplausos da selecta assistencia.

A revista *Santo Amaro-Film* veio pôr em evidencia, duas cousas, primeira a sua autora, e em segundo um belo grupo de amadores. Pena é que o pequeno palco, não desse margem para se poder evidenciar as explendidas marcações dos varios numeros de conjunto, sobretudo os do «mah-jong», «pijames», etc., etc.

A comissão organizadora, bem como a sr.ª D. Filipa de Vilhena Torre do Vale de Bettencourt, devem estar plenamente satisfeitas com o resultado da linda festa, que aconselhamos a que façam uma reprise, mas em palco maior, a fim de que possam brilhar todos os numeros de conjunto dessa bela revista «Santo Amaro-Film».—«D. Nuno».

EM VIAGEM

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria del Consuelo Méra de Benito Garcia e seus filhos, partiu ontem no seu automovel para Coimbra, Porto e Galiza, donde seguirá para uma digressão até Madrid, o nosso querido amigo sr. D. David de Benito Garcia.

—Partiu para a sua casa em Mourisca do Vouga, o distinto advogado e nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Correia Saraiva Lima.

—Com sua esposa a sr.ª D. Leonor de Oliveira Lane e filha,, está em Sintra, o sr. Daniel Lane.

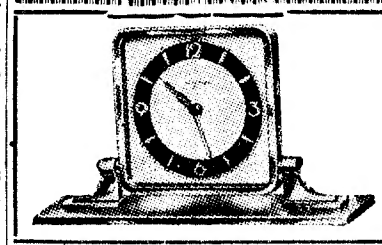
—Na sua casa de Sintra, encontra-se com sua esposa, a sr.ª D. Maria Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio, e seus filhos, o sr. dr. João de Guimarães Serodio (Sabrosa).

—Para Paris, partiu a sr.ª D. Maria da Conceição Martins.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Virginia Lopes da Silva, encontra-se na praia da Foz do Arelho, o sr. J. Lopes da Silva.

DOENTES

Pelo distinto cirurgião sr. dr. Gustavo de Almeida foi operado com muito exito o menino Antonio José Luiz Fernandes dos Santos Romão.



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS

Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente

LINDOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR PARA TODOS OS PREÇOS

119—RUA DA PRATA—123

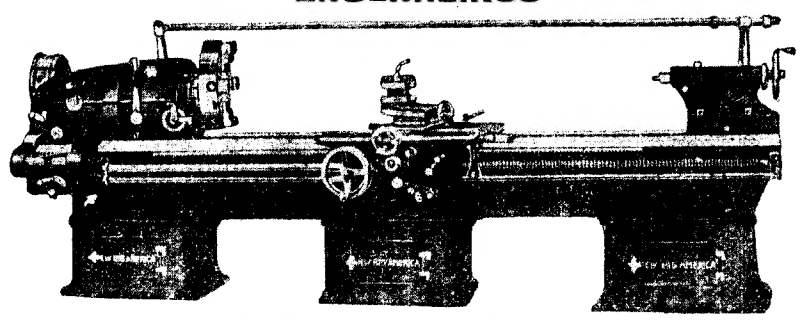
Telef. 22410

AD. M. ELIAS

REPRESENTANTE DE

BAERLEIN BROS, LTD. (MANCHESTER)

ENGENHEIROS



TORNO MECANICO NOVO MODELO

LARGO DO CONDE BARÃO, 37

TELEFONE, 26369 TELEG.: SELFACTING

LISBOA

A OBRA BENEMERITA

do Orfanato Ferroviario

A comissão iniciadora do Orfanato Ferroviario da C. P., como ainda não possui edificio proprio, distribuiu por toda a linha uma circular na qual pede a todos os seus camaradas que lhes escrevam para a sua séde em Braço de Prata, indicando onde existem orfãos necessitados, a fim de por seu intermedio serem recolhidos em diferentes casas de beneficencia do país, com as quais já tem contratos estabelecidos para o internamento de 12 orfãos, para o que está habilitada.

Aquela comissão, nas visitas que fez ás diferentes casas de caridade, ficou encantada, por ter verificado que existia ordem, asseio, disciplina e boa alimentação, bem como por ali se ministrar o ensino primario elementar e secundario.

A' mesma comissão já diferentes ferroviarios se dirigiram a pedir-lhe protecção para crianças que conhecem verdadeiramente necessitadas o que levou a comissão a visitar algumas casas onde eles vivem, ficando deveras impressionada com o estado miseravel em que os encontrou.

As mães, para atenuar a sua miseria, dedicam-se a trabalhos domesticos, visto terlhes faltado o amparo dos maridos, uns vitimas de horriveis desastres, e outros por doenças graves. Em suma, nos seus lares só existe miseria, sendo especialmente para lamentar a situação da sr.ª Aurora Fernandes Barrosa, viuva do ex- agulheiro Joaquim Antonio Junior, que faleceu em Barcarena por desastre, e que está a viver com os seus quatro filhos num moinho proximo das cancelas da Amadora, cujo proprietario exige áquela desgraçada viuva a importancia de 40$00 mensais.

A comissão, condoida de tanta miseria, deliberou acudir-lhe, internando-os em casas de caridade, a partir de outubro proximo.

CASA DE PORTUGAL

em Antuerpia

Embora a Casa de Portugal em Antuerpia se encontre ainda em pleno periodo de instalação e de organização, os corpos gerentes dêste organismo, no louvavel intuito de começar a chamar a atenção do publico belga para tudo o que é português, convidou, na passada terça-feira, os orgãos mais em evidencia da Imprensa, a visitar a sua séde, que dentro em pouco será inaugurada.

Os jornalistas foram recebidos na sala das Exposições pelos srs. J. Vinhas Cabrita, presidente adjunto; dr. João de Lucena, secretario geral, e Manuel de Almeida Coelho e Inacio Pereira de Carvalho, membros da direcção.

O secretario geral deu as boas vindas aos presentes e traduziu em breves mas significativas palavras o prazer que todos sentiam em vêr ali os delegados da Imprensa de Antuerpia, fazendo votos por que no dia da inauguração os visitantes se encontrassem de novo ali reunidos.

Um dos delegados da Comissão de Propaganda fez uma exposição resumida das razões da fundação da Casa de Portugal e dos fins que ela tem em vista, salientando o interêsse que advirá para a Belgica duma maior intensificação de relações comerciais e da revivescencia da antiga «Huis van Portugaal» tão florescente nos seculos XVI e XVII.

Após uma rapida visita, que deixou em todos uma agradabilissima impressão, foi dado aos convidados o prazer de provarem os genuinos nectares do Porto e Madeira, oferecidos por duas das mais importantes casas comerciais portuguesas desta cidade.

Festas de N. S. do Cabo em Sintra

Em Sintra continuam ámanhã, sabado, os festejos a Nossa Senhora do Cabo, havendo arraial toda a noite e a partir das 16 horas, na avenida Barão de Almeida Santos, e concerto pelas bandas de Colares e Palmela. A's 17 horas ha «chá dancing», «mah-jong» e «bridge» no Casino, organizado por uma comissão de senhoras. No domingo, 9, continua o arraial, e haverá um desafio de «foot-ball» de primeiras categorias e para disputar a Taça da Camara de Sintra.

Automovel Clnb de Portugal

Para apreciação, não só do desastre ocorrido em Espinho durante a realização do circuito que se efectuou em 2 do corrente, como tambem do recente decreto que aumentou os direitos sobre a gasolina, a direcção do A. C. P. reunir-se-á extraordinariamente na proxima segunda-feira, 10, em conjunto com representantes da direcção da Secção Regional do Norte do mesmo organismo.

OS ALTOS ESTUDOS

A fisionomia financeira de Portugal antes de 1914

segundo um estudo do professor sr. dr. Fernando Emidio da Silva

Publicou o sr. dr. Fernando Emidio da Silva, professor ilustre da Faculdade de Direito de Lisboa, e director do Banco de Portugal, a sua conferencia pronunciada na série dos Altos Estudos da Faculdade de Direito de Paris.

«As Finanças Portuguesas de Depois-da-Guerra» é um trabalho a muitos titulos notavel, orientado por uma superior visão e até por um formoso sentido literario.

Publicamos abaixo o capitulo primeiro desse estudo, que é a preparação para o tema da conferencia do ilustre professor.

«Financeiramente, o seculo XIX e os primeiros anos do seculo XX podem, em Portugal, resumir-se nos tópicos seguintes:

1.º — Uma administração mediocre, sem vistas largas, sem plano de conjunto, sem continuidade, sem clareza nas contas; algumas rapidas tentativas de ressurgimento, verdade seja (e das mais meritorias) mas em breve recaindo na mesma desordem ou no velho marasmo.

2.º — Um *deficit* cronico nos orçamentos e nas contas, consequencia natural da nossa primeira afirmação; *deficit* não excessivo, seja dito em seu abono, não ultrapassando alguns digitos milhares de contos por ano; mas *deficit* persistente e revelador para mim de sintomas tanto mais graves que uma crise de vontade parecia paralisar o doente, impedindo-o assim de formular ou de seguir o tratamento adequado.

3.º — Uma utensilagem nitidamente insuficiente, o que nem espanta nem destoa numa administração tal como a definimos.

Se o ministerio publico fôsse incumbido de fazer o processo á historia financeira de Portugal de antes da guerra, não lhe seria dificil, mantendo o negrume das tintas, de continuar articulando, com severidade, na sua acusação.

Em primeiro lugar, as despesas, apesar da escassez do realizado, aumentaram 7 vezes em menos dum seculo. E' aproximadamente a progressão francesa, o dôbro da progressão no Estado central britanico sensivelmente dois terços da progressão dos belgas. Quere dizer, as despesas seguem ,no mesmo ritmo, a curva ascendente geral, mas sem a *mise-en-oeuvre* dos serviços publicos que em terra alheia oferece a contrapartida e a medida do dinheiro gasto.

Em segundo lugar, a capitação da divida é elevada. Vem logo a seguir á capitação francesa. E o que é pior. Os governantes parece não terem consciencia de como se deve recorrer ao crédito. Começa pela divida flutuante externa — de mau aspecto, não excessiva, por certo, mas arrastando-se o bastante para sombrear a fachada, aguçar os apetites da alta banca, obrigar o país, vezes de mais, a fazer figura de pedinte, e, sobretudo, a sofrer as exigencias de crédores, por demasiado levados a acreditar que a imminencia dum reembolso tomaria as proporções duma catastrofe. Depois, a divida flutuante interna, sem melhor figuração tambem; mantida que esteve sempre nos plenos dominios patologicos, sem outra saida além das consolidações da ultima hora, porque em vez de ocorrer apenas ás necessidades momentaneas do tesouro, liquidando-es em fim de exercicio, foi servindo vezes sem conto para cobrir a sagrada eternidade do *deficit*. O consolidado, copiado do inglês, com uma taxa de juro inferior á razoavel, mal cotado na bolsa. Crédito externo, comprometido, por sua vez, depois da crise de 1890, em que se julgou melhor fazer acto de coragem contra os crédores do que buscar remedio contra alguns notorios abusos e deficiencias da administração. Consolidado e amortizavel, aliás, quasi nunca em relação, nem com o objecto da divida, nem com as viabilidades orçamentais.

Em terceiro lugar, a mais falsa das construções em materia tributaria: os impostos baseados sobre o desconhecimento da materia colectavel, quere dizer, o arbitrario do fisco tendo como parceiro a fraude dos contribuintes, nestes novos jogos de Marivaux... da mentira e do acaso.

Em ultimo lugar, é preciso não esquecer que fomos forçados, em 1891, a abandonar o padrão-ouro. A inconvertibilidade levava-nos, seis anos depois, a termos de pagar pelo dôbro uma libra esterlina. Pequeno *fait-divers*, decerto, em materia de cambios... tais como depois aprendemos todos, á nossa custa, a conhece-los. Tanto mais que a exclusiva actuação das forças do país ia permitir a este de reencontrar, em 1906, a antiga paridade da sua moeda. Mas acontecimento de larga envergadura para a sua época, pleno de más influencias e de repercussões desfavoraveis sobre o orçamento; e exercendo, sobretudo, uma acção desanimadora sobre a confiança publica, primeiro suporte das finanças.

A' acusação, rigorosamente baseada assim sobre o corpo de delito, não falta, nestas condições, nem severidade nem sugestão. Administração mediocre, *deficit* crónico, utensilagem visivelmente insuficiente, nivel de despesas elevado sem contrapartida no *high-standing* dos serviços publicos, forte capitação da divida, divida flutuante patológica, deploravel utilização do credito, desconfiança dos crédores, desconhecimento da materia colectavel, abandono do padrão ouro —havia ai na verdade mais do que o preciso para desencadear os raios mortiferos, tais como Jupiter os fazia descer dos céus, nos bons velhos tempos, em que o sr. Paul Leroy Beaulieu escrevia sobre os perigos dos maus processos financeiros algumas paginas admiraveis, sem duvida, mas que se deixaram atrazar um pouco.

Prognóstico reservado seria, no entanto, indiscutivelmente aquele que tivesse por base exclusiva um tão precário atestado de costumes financeiros. E' por isso que nos apressamos agora a fazer intervir as circunstancias particulares do país, segundo as quais nos não será dificil de vos pôr em presença duma verdade inteiramente diversa. A verdade, não será, com efeito, neste capitulo, como numa peça de Pirandelo—toda ela relativa?

As razões mais salientes, que bastam para operar esta mudança radical de cenario, cabem nas poucas palavras que formam o postulado seguinte:

Fundamentalmente, as fontes mesmas da existencia do país e da fortuna publica não tinham sido atingidas. O redemoinho era como os do mar, á superficie: não tinha tocado no fundo. E o fundo permanecia intacto —com a sua extensão consideravel, a sua riqueza nem sequer suspeitada e a sua unidade perfeita.

Extensão consideravel, comecei eu por dizer. Vezes de mais, quando se evoca o nosso nome, o pensamento se concentra apenas na admiravel mas estreita faixa de terra europeia, onde os grandes antepassados estabeleceram há oito seculos as fronteiras da metropole. Mas na orgulhosa expressão do Poeta, nós demos mundos ao mundo. E apesar das perdas sofridas, ainda nos resta, para além-mar, um largo dominio. Quem sabe mesmo? Esse dominio é nosso ainda, porque a historia passaria demasiado talvez aos limites do prodigio e da lenda, se um destino benévolo nos não permitisse de conservar algumas provas irrefutaveis das descobertas... Assim nós chegávamos á guerra, bons-terceiros, a par com os belgas, como detentores dum dos maiores impérios coloniais do mundo; e o que é mais, dum imperio marcado pelo nosso cunho, inteiramente ocupado e pacificado.

Riqueza insuspeitada, proclamei eu, em seguida.

Com as más finanças dissimulando a capricho os recursos do país—não admira muito com efeito, que o pessimismo fôsse de rigor, há um quarto de seculo.

Impressionados pelo *deficit* aparente considerável da balança comercial —nenhum dos melhores economistas de antes da guerra, por exemplo, se apercebeu de que nós tinhamos uma balança de contas equilibrada, a pesar da lenta ascensão das cotações da moeda, regressada á paridade em 1906 pela acção exclusiva das forças do país.

Pelo contrario. O pretenso esgotamento das faculdades do contribuinte, era, então, opinião corrente. Fábula irrisoria, num país, precisamente, em que o contribuinte, gozando duma desordem esplendida em materia fiscal, se encontrava seguro, pode dizer-se, de que os seus segredos de fortuna nunca seriam violados por alguma impertinente indiscrição do fisco.

Riqueza insuspeitada:—pode, portanto, afirmar-se afoitamente.

Falta a ultima carta: a *unidade perfeita do país*.

Portugal, com efeito, chegou até os nossos dias como uma das mais perfeitas *unidades nacionais* da Europa: *unidade moral*, primeiro que tudo, sem regionalismos centrifugos, geradores de separatismos eventuais; *unidade* intelectual forjada por uma só lingua, sem dialectos, falada do norte ao sul do país; *unidade economica*, finalmente, porque Portugal é talvez, depois da França, e tanto quanto o consente a interdependencia humana, uma obra-prima nacionalista: um dos países com o maior numero de possibilidades para se aproximar do desideratum de se bastar a si próprio: as colonias ingressando aliás, admiravelmente, para esse efeito, no quadro da unidade nacional.

Se perscrutarmos, por conseguinte, um pouco, através do nevoeiro que os persistentes erros dos homens só pareciam empenhados em adensar, esta era, para mim, a verdadeira fisionomia de Portugal, no momento em que a guerra, a ele tambem, o vinha chamar ás armas».

F. EMIDIO DA SILVA

FESTAS ELEGANTES

na Praia da Aguda

Têm despertado o maior interesse as festas promovidas pelo nosso colega «O Seculo» a favor da sua colonia balnear infantil de S. Pedro do Estoril e tambem de varias instituições de assistencia social do norte do país.

Confiada a sua organização ao bom gosto, á actividade e á influencia de Cristovam Aires, está de antemão garantido um exito a essa série de brilhantes festejos que começam amanhã na praia da Aguda, com um «Grande Arraial Estilizado» em que colaboram as principais figuras da companhia Amelia Rey Colaço interpretando numeros tipicos e regionais. Depois haverá tombolas, quermesse, barracas de comes e beles. A C. P. estabelece comboios especiais, até ás primeiras horas da madrugada.

No domingo, 9, realiza-se no mesmo recinto, á tarde e á noite, uma grande festa popular a preços reduzidos, com fogo preso e no ar, banda de musica, cantadores e cantadeiras.

Na quinta-feira, 13 do corrente, no Grande Casino de Espinho, efectua-se uma festa infantil com o sugestivo titulo: «A festa do Riso», e finalmente no sabado, 15 do corrente, realizar-se-á na sala do majestoso casino o baile «A Grande Noite de Espinho», que promete revestir-se das mais interessantes e modernas atracções.

O campeonato de 'tennis' do Estoril

Nos «courts» do Estoril, em disputa do campeonato de «tennis» do Estoril, é jogado amanhã, pelas 16 horas, a final de pares-homens.

No domingo é jogada, pelas 12 horas, a final de singulares-senhoras e pelas 17 horas a final de pares-mistos.

Desportes

Escotismo

O movimento do escotismo tem progredido de forma notavel nos ultimos tempos. A todo o momento, surgem novos grupos e adeptos. Ainda hoje temos de noticiar a aparição de mais uma colectividade desse genero Amanhã, pelas 21 e 30, na séde do Sport Lisboa e Benfica, avenida Gomes Pereira, realiza-se a inauguração do Grupo de Escoteiros n.º 100, privativo do Benfica.

Como se vê, o movimento do escotismo, benefico e util, alastra-se pelas grandes massas clubistas, o que é um optimo sintoma.

Amanhã, prestam o compromisso de honra três cadetes e oito «juniors», que terão a seu cargo a representação do Sport Lisboa e Benfica, na grande parada de escoteiros, que se efectua no Porto, no proximo dia 16.

Na impossibilidade de dirigirem convites directos a todos os grupos de escoteiros do Nucleo de Lisboa, essas colectividades ficam por este modo convidadas a assistir á interessante cerimonia de amanhã.

* * *

A direcção do Club Internacional de Foot-ball realiza amanhã e depois de amanhã, no campo das Laranjeiras, um torneio de atletismo feminino, inter-clubes, sendo atribuidas medalhas de prata aos três primeiros classificados. Encontram-se inscritos, alem do C. I. F., o Sport Lisboa e Benfica e o Club de Foot-boll «Os Belenenses».

O programa do torneio é o seguinte:

Sabado, ás 17 e 30 horas.—60 metros—Dardo, saltos em comprimento, 200 metros, estafetas 4×75 metros.

Domingo, ás 17 horas.—Saltos em altura, 100 metros, 83 metros barreiras, lançamento do disco, 4×100×80×60×50 metros.

Estas provas realizam-se sob os regulamentos da Associação de Atletismo de Lisboa.

* * *

As inspecções medicas na Associação de Foot-ball de Lisboa começam no dia 17 proximo para a divisão de honra, com o horario seguinte:

Dia 17:—Jogadores do Sporting e Belenenses.

Dia 18:—Jogadores do Benfica e Carcavelinhos.

Dia 19:—Jogadores do União Lisboa e Casa Pia A. C.

No dia 20 começam as inspecções para a I Divisão, da seguinte forma:

Dia 20:—Jogadores do Chelas e Barreirense.

Dia 21:—Jogadores do Vasco da Gama e Sacavenense.

Dia 22:—Jogadores do Marvileuse e Fosforos.

No dia 24 começam as inspecções para a II divisão, com a seguinte ordem:

Dia 24:—Jogadores do Operario e Rua Nova.

Dia 25:—Jogadores do Cruz Quebrada e Portugal.

Dia 26:—Jogadores do Paço de Arcos e Avenidas.

Desde o dia 27 até ao dia 13 de outubro continuam as inspecções, mas só podem ser atendidos dois jogadores por cada dia e por cada clube. Depois do dia 13 de outubro, as inspecções para estas Divisões, só têm lugar ás segundas e sextas-feiras.

No dia 13, deverão os clubes das Divisões ter inspeccionados e aptos a jogar, pelo menos 11 jogadores por cada categoria.

As inspecções começam ás 21 e 30 horas; os jogadores que pretendam ser inspeccionados deverão fazer a sua apresentação até ás 23 horas. Os que se apresentarem depois desta hora, não serão atendidos.

Nos dias das inspecções, só se recebem as inscrições de jogadores até ás 18 horas; durante as horas das inspecções, não se recebem inscrições, requerimentos ou pedidos de passagem de categoria.

* * *

Na secretaria do Carcavelinhos, encontra-se aberta a inscrição para os socios que desejem representar o clube, em foot-ball, começando os treinos, no proximo domingo, pelas 9 horas, no campo da Tapadinha.

No Club Foot-ball Benfica tambem se encontra aberta a inscrição para aqueles que desejem jogar foot-ball. Os socios que se increvam pela primeira vez, deverão apresentar o bilhete de identidade do Arquivo de Identificação.

Para os nossos pobres

De Edew. Santos, recebemos 5$50, para os nossos pobres do *Diario de Lisboa*. Os nossos cumprimentos.

AS RAZÕES PORQUÊ...

O sabio Analista Prof. Charles Lepierre explica assim o valor terapeutico das

Aguas de Grichões

Agua hiposalina *purissima, isenta* de *qualquer contaminação.* Na sua composição quimica entram os elementos mais variados:

O *cloreto* de *sodio,* a *silica,* o *sulfato* de *magnesio,* o *fluoreto* de *sodio, sulfatos* e *carbonatos* de *calcio, ferro, litio,* etc. A analise revela a existencia de *boro,* de *bromio,* de *iodo,* de *arsenio.* Dada a grande variedade dos componentes da

Agua de Grichões

somos levados a considerá-la como Agua Policrenatica, dos modernos hidrologistas. Estes infinitamente pequenos, de origem mineral, como lhes chama o sabio professor de oulose, Garrigou, desempenham um papel primacial na hidrologia hodierna.

Assim o *fluor,* o *manganez,* o *arsénio,* o *boro,* o *litio,* o *iodo,* exercem **acções curativas** bem conhecidas.

Alguns destes elementos, em doses muito deminutas, fazem **parte integrante** e **normal** dos **tecidos vivos:** o *arsénio* (Gautier), o *fluor,* o *boro,* o *manganez,* etc., estão nestes casos. Concorrem com os demais elementos quimicos organogénicos para **elaboração** de **novas celulas** ou para **conservação** das **antigas.**

A analise revelou ainda a presença de grandes *quantidades* de *azote* dissolvido, *argon* e mais *gazes nobres.*

Estes **factos** são **importantes.** Com efeito a presença de muito azote, argon, neon, krypton, xelion e helio, na

Agua de Grichões

fa-la entrar no grupo das **aguas azotadas** constituindo um **tipo rarissimo** na hidrologia peninsular

Isto, diz o sabio prof. Charles Lepierre.

Isto, prova incontestavelmente o poder terapeutico das maravilhosas

Aguas de Grichões

Séde, no Porto, Rua da Alegria 779. Telef. 1356.

Depositarios no sul do Paiz: *Silva Leal, Ltd.ª* Rua dos Fanqueiros, 65, 1.º. Telef. 26363.

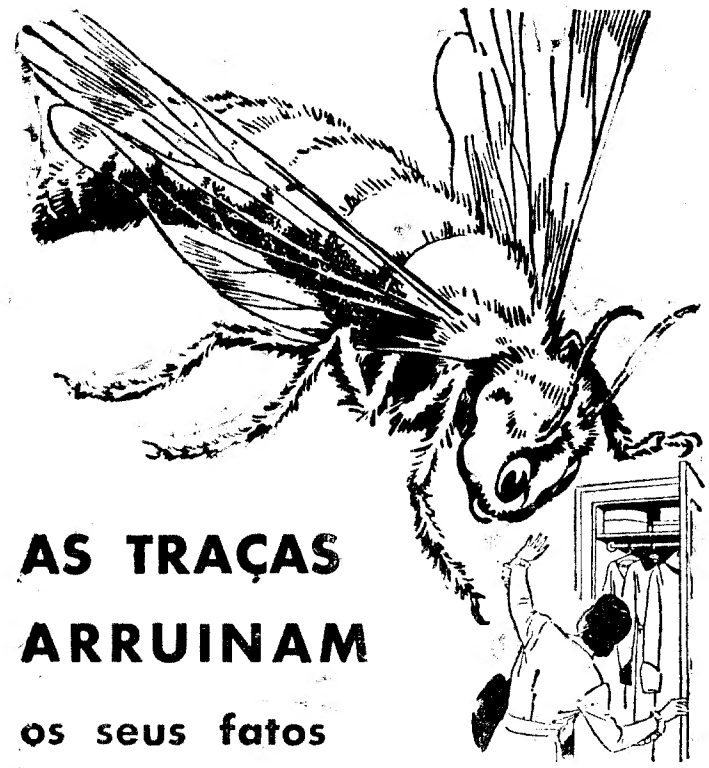
Entrega nos domicilios: Vale & Dias, Rua do Salitre, 42-E. Telef. N. 5175 e Farmacia Estacio, Rossio. — Na Amadora: *Vilela da Mota — Largo da Estação.*

Peçam em toda a parte as

Aguas de Grichões

em garrafões de 5 litros, garrafas de um litro e meio litro.

Aceitam-se propostas para depositarios na Provincia



AS TRAÇAS ARRUINAM os seus fatos

...mate-as com FLIT

São incalculaveis os prejuizos feitos em cada ano pela traça — sem necessidade, — visto que bastará pulverisar os seus guarda-fatos regularmente com o FLIT, para que todo o perigo cesse imediatamente. Por vezes, empregam-se, productos similares, mas são ineficazes. Certifique-se de que adquire, realmente, o FLIT, recusando as imitações. O FLIT pulverisado não mancha. Exija a lata amarela com o soldado e faixa preta

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Augusto dos Santos

FALECEU

Suas filhas, filho, nora e neta participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu chorado pae, sogro e avô Augusto dos Santos, e que o seu funeral se realisa amanhã, 8 do corrente, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Costa do Castelo, 104, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

A cargo da Agencia Adriano Diniz

ENVIO GRATIS

A todas as pessoas que me enviem até ao fim do mês corrente uma fotografia, far-lhe-ei, envio gratis, duma artistica ampliação fotografica—Escreva hoje mesmo a:

Foto-Pictórica — Apartado de Correios, 3.045 — Madrid.

(ESPANHA)

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	*Hora de partida*
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 1.º (Palacio Conde de Almada) *TELEFONE 2 1003*

Caminhos de Ferro Portugueses

Festas da Nazaré

Por motivo das festas de Nazaré, a C P. organizou um serviço especial, com comboios novos e bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, válidos para a ida, de hoje até 16, e para a volta até 17.

Fosfato "Allegro"

26 % de acido fosforico

É, FOI E CONTINUA

sendo o mais barato adubo fosfatado, á venda no mercado **20 % mais barato** do que o Superfosfato no seu preço inicial e **50 % mais barato** nos transportes

Não comprem ADUBOS sem consultar a

SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, L.DA

Rua da Betesga, 41, 1.º — LISBOA

Agentes exclusivos em Portugal dos **Estabelecimentos Kuhlmann,** para
SULFATO DE AMONIO
Société Commerciale Frank & C.ª, para
FOSFATO "ALLEGRO" 26 %
e SUPERFOSFATO "LEÃO"
N. V. Amsterdamsch Superfosfaatfabriek, para
ADUBOS CONCENTRADOS
NIPHOKALIUM
Péter Nitrogen, para NITRAMONIO

Festas em Buarcos

A C. P. estabeleceu um serviço especial para a Figueira da Foz, por motivo das festas da Senhora da Encarnação, em Buarcos, com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida, de 8 a 8, e para volta até 10.

Festas e feira em Santa Cita

Por ocasião das festas do Senhor Jesus das Necessidades e da feira anual, de 9 a 11 de setembro, haverá um serviço especial para Santa Cita, com bilhetes a preços muito deduzidos, válidos para a ida, de 8 a 11, e para a volta até 12.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 2 9062

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75 - Rua de S. Paulo - 77

Malograram-se as negociações

entre a Russia e os Estados Unidos

para resolver o problema das dividas

WASHINGTON, 7.—O Departamento do Estado anuncia a completa rotura, sem esperança de se chegar a acôrdo, pelo menos tão depressa, das negociações entre a Russia e os Estados Unido acêrca da complicada e controvertida questão das dividas dos Sovietes á America.

Anuncia-se oficialmente tambem que a conferencia que se realizou entre as autoridades do Departamento do Estado e o embaixador da Russia nesta capital se malogrou, sem ter sido possivel chegar a uma solução conciliatoria dos interesses de ambos os países.—(United Press).

O SERVIÇO POSTAL AEREO

entre a Alemanha e a America do Sul

BERLIM, 7.—O serviço semanal aereo Alemanha-America do Sul e viceversa, assegurado pela cooperação das empresas Zeppelin e Hansa Aerea Alemã manter-se-á até 27 de outubro, data em que o dirigivel «Conde Zeppelin» deixará de fazer viagens regulares. As carreiras continuarão, porém, por meio de aviões «Dornier B. M. W.-Wali» da Hansa, com apoio nos navios «Westfalia» e «Schwobenland», colocados no Atlantico. Os referidos aparelhos já fazem ha tempos a travessia do oceano com perfeita regularidade, alternando com o dirigivel e fazendo uso apenas do «Westfalia». Os aviões da Hansa findam a viagem no Natal, donde a mala aerea é levada para os pontos do destino pelos aparelhos brasileiros do Sindicato Condor. Já estão vendidas todas as passagens para a proxima viagem do «Conde Zeppelin».

Uma estatistica publicada pela Hamburgo America Line mostra que o transporte de passageiros pelo «Conde Zeppelin» entre a Europa e a America aumentou 50 0/0 em relação ao ano passado. Quere dizer: foram utilizados 70 0/0 dos lugares disponiveis na aeronave. Para este exito concorre a pontualidade das viagens e o facto de se economizarem 75 0/0 do tempo, em comparação com as viagens em navios.—(Americana).

O PAPA PRONUNCIA-SE

contra a musica moderna

CASTELGANDOLFO, 7.—Por ocasião do Congresso Nacional de Musica Sacra, que se realizou em Florença, Sua Santidade Pio XI dirigiu ao presidente do referido Congresso uma carta, referindo-se á «aberração da musica moderna» e recomendando a maxima vigilancia para que não venha a profanar as composições sacras.

O Papa recorda as sabias decisões do seu augusto predecessor Pio X, no seu «Motu Proprio», com o qual pôs um dique á invasão da musica profana nos templos.

«E' dever nosso, escreve o Sumo Pontifice, advertir os nossos dilectos filhos de que se conservem distantes dessa musica profana, que não deve de modo algum poluir os piedosos ouvidos dos crentes durante as funções sagradas.—(United Press).

Morreram dois feridos

do desastre de Glasgow

LONDRES, 7.—Conforme noticiámos, deu-se ontem um grave desastre ferroviario, em Glasgow, tendo chocado violentamente dois comboios de passageiros. O maquinista e um dos fogueiros tiveram morte instantanea. Dos 40 feridos transportados ao hospital, alguns deles em estado gravissimo, morreram dois esta manhã. As autoridades abriram um inquerito a fim de determinar as verdadeiras causas do acidente.—(Havas).

Desastre de viação

COLONIA, 7.—No choque dum comboio com um automovel ficaram feridas catorze pessoas.—(Havas).

A França e a Italia

vão opôr-se

ao rearmamento da Alemanha?

PARIS, 7.—Os circulos bem informados afirmam que a proxima viagem de Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros, a Roma, em outubro, tem por objectivo discutir assuntos de magna importancia, entre os quais figura a questão de paridade naval, acêrca da qual a França e a Italia chegaram a acôrdo, e a oposição comum a fazer pelos dois países ao rearmamento da Alemanha.

O embaixador francês, em Roma, sr. Chambrun, está a ocupar-se com Mussolini, preliminarmente, dos assuntos que vão ser tratados por Barthou na sua viagem a Roma.—(United Press).

A opinião da imprensa inglesa

LONDRES, 7.—Os jornais, após o desmentido de Barthou, ministro francês dos Negocios Estrangeiros, e de Chambrun, embaixador de França em Roma, admitem que não existe um acôrdo oficial entre a Italia e a França, se bem que estejam convencidos de «que qualquer coisa houve e ha nesse sentido». O «Daily Telegraph» salienta as cordiais saudações trocadas entre os representantes franceses e italianos por ocasião da Feira do Levante que se realiza em Bari, e o «Daily Herald» diz que a aproximação franco-italiana que Mussolini propoz equivale a uma aliança.—(Havas).

As ultimas manobras aereas

BERLIM, 7.—O «Berliner Boersen Zeitung» afirma que os resultados das manobras aereas inglesas e francesas, que se realizaram ha dias, foram antecipadamente estabelecidos para demonstrar a insuficiencia da defesa e justificar o aumento daquelas forças.—(Havas).

A politica naval do Japão

TOQUIO, 7.—A agencia Rengo informa que o Conselho de ministros aprovou esta manhã por unanimidade a politica naval, cujo plano foi elaborado por Okada, primeiro ministro do Japão.—(Havas).

A EMIGRAÇÃO DE INGLESES

para alguns dominios

LONDRES, 7.—A comissão inter-departamental encarregada da questão da emigração, no relatorio que publicou recentemente, mostra-se convencida de que se restabelecerão as condições que levaram ás antigas emigrações do Reino Unido do Canadá, a Australia e a Nova Zelandia, embora, possivelmente, numa forma diferente. Não aceita, porem, a ideia de que a emigração por si só possa promover a restauração economica. Pelo contrario, entende que a emigração será um dos resultados da restauração e o melhor metodo para o conseguir será elevar o nivel do comercio inter-departamental. Nas actuais condições, a comissão é de opinião que está fora de discussão o incitamento á emigração. O governo do Reino Unido só deverá proteger a emigração quando as condições forem favoraveis a uma solução satisfatoria e quando os governos ultramarinos estejam preparados para receber os emigrantes e lhes possam assegurar a prosperidade.—(Havas).

Hitler prepara-se

para fazer 6 discursos

no congresso de Nuremberg

NUREMBERG, 7.—Hitler pronunciará durante o Congresso seis discursos, o maior dos quais será proferido na presença do corpo diplomatico acreditado em Berlim. Os representantes dos países estrangeiros comerão e pernoitarão no proprio comboio especial que os trouxe de Berlim e em que farão viagens de recreio pela região bavara. Os diplomatas visitarão a estrada de Berchtesgaden a Lindau, no lago Constança, através dos Alpes. Nessa ocasião prestarão homenagem ao «fuehrer» na casa de campo que este possui na primeira daquelas localidades. Um dos diplomatas que aceitaram o convite é o encarregado de Negocios de Portugal.

Encontram-se aqui 180.000 chefes nazis, 110.000 membros das tropas de assalto, 21.000 das tropas negras, 100.000 membros da Juventude Hitleriana, 50.000 do Serviço de Trabalho e dezenas de milhar de filiados que representam as 35 secções em que o Partido Nacional Socialista é dividido.—(Americana).

A opinião de dois historiadores

BERLIM, 7.—Os professores e historiadores ingleses Raymond Baezley e William Harbutt dirigiram uma carta ao jornal britanico «Manchester Guardian», na qual contestam as afirmações da organização «Amigos da Europa» acerca da Alemanha. «Faltariamos a um dever moral—dizem—se não acentuassemos a convicção, adquirida na nossa qualidade de viajantes estudiosos, de que a nova Alemanha é animada dum fervido desejo de progresso nacional, em todos os ramos, sem ter em mira quaisquer intenções bellicas.—(Americana).

O acôrdo germano-holandês

BERLIM, 7.—O D. N. B. explica o alcance do acôrdo germano-holandês relativo ás transferencias. Por esse entendimento, as divisas necessarias para o pagamento dos juros provirão do fornecimento suplementar de mercadorias. Os credores holandeses que concordam com este convenio renunciam a grande parte dos juros, sendo as somas resultantes para a amortização das dividas e para aumentar a importação alemã.—(Americana).

A protecção ao turismo

BERLIM, 7.—Foi prorrogado até 31 de outubro o abatimento de 60 0/0 nas passagens dos caminhos de ferro alemães para os estrangeiros ou para os alemães residentes fora do país que visitem a Alemanha e desde que a sua estada no Reich não seja inferior a sete dias consecutivos.—(Americana).

Reclamação diplomatica

BUENOS AIRES, 7.—O ministro da Guerra enviou uma nota ao ministro dos Negocios Estrangeiros pedindo que o embaixador da Argentina em Washington desmentisse categoricamente as acusações formuladas pela Comissão de Inquerito ao Comercio de Armamentos relativamente á Argentina.—(Havas).

ULTRAMARINA
Companhia de Seguros fundada em 1901
Capital e reservas Esc. 4.272.841$66
SEDE NA SUA PROPRIEDADE EM LISBOA
RUA DA PRATA, 108 — Telef. 23348
Seguros contra fogo, acidentes no trabalho, responsabilidade civil, automoveis, postais, maritimos, cristais, etc.

Vão aderir á greve textil

700.000 operarios

da industria de vestuario?

NOVA YORK, 7.—A comissão da greve textil declarou dispôr de um milhão de dolares, para manter a greve. Aquela soma durará uma semana. As Uniões de outras classes dispõem-se a auxiliar os grevistas com fundos. Contudo, se a greve tomar as proporções previstas pelos chefes, serão precisos muitos milhões de dolares para manter o movimento. Em Macon e Seneca deram-se desordens e fizeram-se muitas prisões.

Os dirigentes da repartição algodoeira de Poyne foram assaltados e agredidos. Receia-se que os operarios da industria de vestuario de homem e senhora adiram á greve. Se tal acontecer, serão mais 700.000 pessoas lançadas ao conflito, o qual terá proporções jamais vistas.—(Americana).

A greve toma maior incremento

WASHINGTON, 7.—Anuncia-se que tanto os delegados dos grévistas como os patrões se manifestam hostilmente contra a Junta de Arbitragem nomeada pelo presidente Roosevelt, para intervir e resolver por si só a gréve da industria textil, que dia a dia toma maior incremento.

A Associação dos Industriais de Algodão, que representa nove dos onze milhões de fabricas existentes nos Estados Unidos, declarou publicamente que não aceitava qualquer modalidade para resolver o conflito textil, desde que ela fosse proposta pela Junta de Arbitragem.

De varios pontos do territorio norte-americano chegam noticias de que é cada vez maior o numero de operarios que aderem á greve.

Segundo informações colhidas em centros bem informados, sabe-se que o presidente Roosevelt se encontra sériamente preocupado com o facto dos operarios e patrões terem recusado abertamente a mediação da Junta de Arbitragem, por ele nomeada, o que representa, indubitavelmente, uma falta de confiança na sua politica.—(U. P.)

A reunião de Genebra

e o descredito da S. D. N.

GENEBRA, 7.—Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros francês, acompanhado do delegado Massigli, chegou esta manhã ás 8 horas. Pelo mesmo comboio chegou tambem Anthony Eden, lord de Justiça Privada e delegado britanico á S. D. N.—(Havas).

LONDRES, 7.—Continua a notar-se em toda a Imprensa da extrema direita uma certa tendencia para combater a Sociedade das Nações. O «Daily Mail» diz que da assembleia de Genebra ninguem deve esperar uma solução para todos os problemas do momento, pretendendo mesmo que «as conferencias só fazem aumentar a desconfiança geral».—(Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
R. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GEN ROSE PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc,
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

Caldas da Rainha
"HOTEL CENTRAL"
O melhor Hotel
Restaurante afamado

UM NAVIO HISTORICO

Está a desarmar-se o "Vasco da Gama"

que prestou durante 58 anos

relevantes serviços á Patria e á Marinha

Para alem de todos os barcos, no fundeadouro do Tejo, já proximo do pontal de Cacilhas, está amarrado a uma boia o «Vasco da Gama», cruzador que ostentou o titulo de decano na sua classe, entre os de todo o mundo.

Uma resolução acertada fez desarmar este especime raro, onde nada havia já de aproveitavel: a velocidade, se a teve alguma vez perdeu-a por completo, e a artelharia, de museu positivamente, já não alcançava, mesa de 200 mm., mais do que nos oito escassos quilometros! Se atendermos a que qualquer aviso, tipo «Gonçalo Velho», com as suas peças de 120 mm., alcança vinte e dois quilometros, havemos de concordar que o «Vasco da Gama» deixara ha muito de ser um cruzador, para ficar sendo apenas um navio com certa protecção de casco e com uma longa e curiosa historia. Nada mais...

Mas consumindo milhares de contos em cada reparação—e eram ameudadas—o «Vasco da Gama» passou então a ser, alem de tudo o mais, um verdadeiro cancro para a Marinha. Basta dizer que nos ultimos anos, as suas reparações, levaram cerca de 15.000 contos, verba que acrescida de pouco mais, daria para um moderno aviso de 2.ª classe, com eficiencia incomparavelmente superior!

Por tudo isto, entendeu o sr. ministro da Marinha—e nesta medida não se lhe pode negar razão—que o «Vasco da Gama» perdera o direito de existir.

Foi determinado, e está a cumprir-se o seu desarmamento. O velho cruzador oferece já o aspecto dos navios no periodo do fim... Visitámo-lo esta manhã, na agradavel companhia do seu antigo imediato, o capitão de fragata sr. Jeronimo Bivar, oficial distinto do Estado Maior Naval, que quiz assim evocar, numa ultima visita, as suas longas comissões no velho navio.

58 anos de serviço!

O convés do «Vasco da Gama» tantas vezes pisado por presidentes, reis, principes e rajás, almirantes e generais de todo o mundo, reune agora montões de pertences, cabos, maquinaria, o recheio do navio que desaparece 58 anos depois de ter arvorado pela primeira vez a bandeira de Portugal.

A historia de um navio cinquentenario, não se escreve num artigo de jornal; evoca-se quando muito a traços largos.

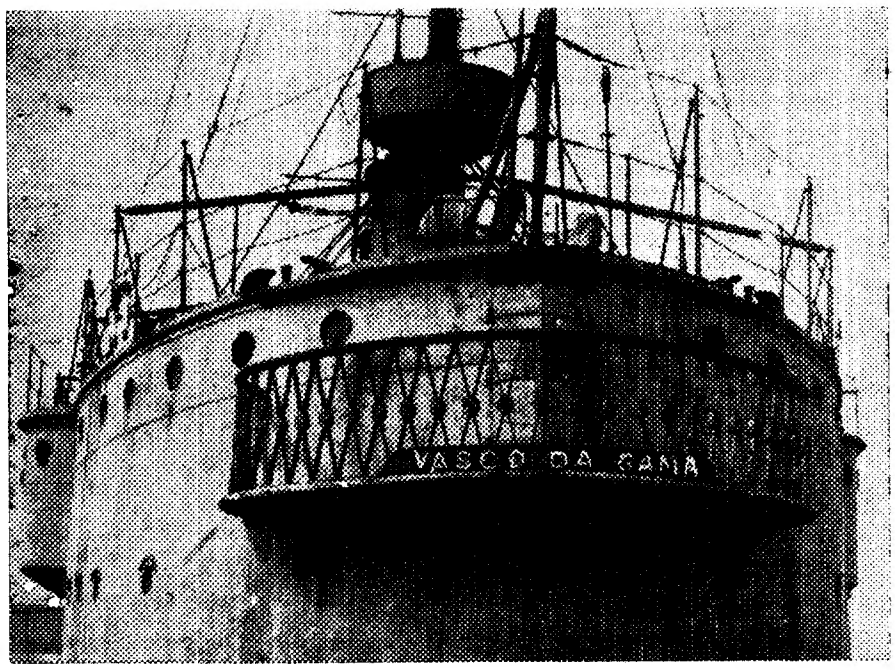
Construido em Inglaterra, em 1876, o «Vasco da aGma», então corveta-couraçada, veio a sofrer em 1902, uma operação pouco frequente: foi aumentado em 23 metros e passou á categoria de cruzador, com armamento mais valioso. Depois, até hoje, quasi ininterruptamente, o «Vasco da Gama» teve uma acção intensa ao serviço da Marinha. Viajou muito, percorreu milhares de milhas, visitou todos os continentes, representou Portugal em todos os mares...

Desempenhou comissões das mais importantes e uma delas—que lhe mereceu honrosa menção assinada pelo rei de Italia—quando do ultimo terramoto em Messina num momento dificil para a população sacrificada da cidade martir, que encontrou no «Vasco da Gama» e na sua gente, auxilio valioso e dedicado.

No salão nobre do velho barco, sobre uma mesa, prontos a ser desembarcados, trofeus medalhas e menções atestam a carreira gloriosa de um navio. Do periodo intensivo da Guerra, durante o qual, Leote do Rego se revelou, na ponte do «Vasco da Gama» como um dos grandes marinheiros da nossa terra, restam ainda tambem evocações ligeiras.

Hoje, o «Vasco da Gama», é apenas uma sombra escura e tristonha reflectindo nas aguas do Tejo, a silhueta da Marinha de ontem... Dentro de pouco tempo, o casco pesado do velho cruzador, desaparecerá fraccionado chapa por chapa, a contas com um negociante de sucata.

Desaparece assim, o nosso mais popular navio, no ultimo meio seculo, barco glorioso que foi grande escola de marinheiros e que bem soube merecer da Patria.



O varandim da pôpa do «Vasco da Gama», donde vão desaparecer em breve as letras do seu nome

Um avião corta as linhas telegraficas

junto da estação de Alverca

vindo estatelar-se no solo

ALVERCA, 7.—(Pelo telefone).—Quando esta tarde, o sr. major Thedim de Sousa Lobo e outro oficial, tripulando um avião militar, se preparavam para aterrar na pista internacional, o aparelho bateu com as rodas nos fios telefonicos e telegraficos da estação do caminho de ferro, partindo-as e indo cair a uma distancia dalguns metros, muito danificado.

Os tripulantes ficaram ilesos.

Devido a este desastre—que chamou ao aerodromo de Alverca numerosas pessoas que ali trabalham ou residem e populares da vila—estiveram interrompidas as comunicações telefonicas e telegraficas da C. P. que só foram restabelecidas ao fim da tarde.

No Capitolio estreia-se hoje a "bluette„ "Arco Iris„

E' hoje que vai ser satisfeita a curiosidade do publico com a estreia da «bluette» «Arco Iris», original de Lourenço Rodrigues e musicada por Raul Portela.

A interessante peça escrita e montada em moldes modernos, dinamica e sintetica, tem a interpretá-lo um grupo de artistas especializados no genero e que lhe vão imprimir uma representação original.

Lina Demoel, a alegrissima «vedeta», Herminia Silva, Cesaria Henriques, Zita Trindade, Pereira Saraiva e Antonio Rosa, têm uma serie de numeros escritos especialmente para o seu feitio artistico e que, decerto, vão chamar a atenção do publico.

Octavio Matos, o impagavel comico, darnos-á, no «Jeremias», um «compére» engraçado e excentrico.

O gracioso grupo das «German-girls» tem a seu cargo os bailados, realização do conhecido artista Piero.

«Arco Iris» representa-se em duas sessões, ás 21 e ás 23, abrindo o espectaculo o super-filme *Como tu me desejas*, por Greta Garbo.

A empresa do Capitolio, seguindo a velha orientação em dar bons espectaculos e acessiveis a todas as bolsas, resolveu estabelecer os preços de 2$50, 3$50 e 5$00.

No Terraço proisseguem os espectaculos de cinema com dois programas e variedades, ao preço de 1$60.

Assim, hoje exibem-se ali as super-produções *Como tu me desejas* e *O Vagabundo*, comedia musical, com Al Johnson e Nadge Evans.

As variedades são constituidas por alguns dos principais numeros da «bluette» *Arco Iris*.

Está assegurada

a entrada da Russia no Conselho da S. D. N.

PARIS, 7.—A proposito do Conselho da S. D. N. reatar hoje os seus grandes trabalhos diplomaticos, a Imprensa francesa frisa o interesse primordial das proximas sessões daquele organismo por causa da admissão da U. R. S. S., pois não resta duvida a ninguem de que a entrada daquele país será votada sem dificuldades verdadeiramente serias, apesar da oposição tacita ou aberta dalgumas nações, nomeadamente a Suiça, cuja atitude tem sido por vezes severamente julgada.

O «Excelsior» diz que, ao que parece, só a Confederação Helvetica se pronunciará firmemente contra a candidatura da U. R. S. S. a um lugar permanente no Conselho e acrescenta: «Dum modo geral não ha duvida de que a assembleia, numa enorme maioria, acolherá aquela candidatura, que o maior numero considera como nova garantia para a consolidação da paz na Europa».

Por seu turno, o «Petit Parisien» escreve: «Para a admissão da U. R. S. S. na S. D. N. nenhuma dificuldade pode surgir, mesmo á ultima hora. A Russia exigirá uma maioria de dois terços, mas quando muito apenas votarão com ela 18 Estados».

O «Journal» diz que «uma grande potencia como a U. R. S. S. tem direito a um lugar permanente no Conselho da S. D. N.».

O «Petit Journal» escreve: «Não ha duvida de que a U. R. S. S. obterá uma maioria esmagadora».—(Havas).

A opinião de Titulesco

PARIS, 7.—Na entrevista que o sr. Titulesco, ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia, concedeu a «L'Intransigeant» e na qual declarou que se podia considerar segura a entrada da Russia na Sociedade das Nações, expressou ainda a opinião de que após o ingresso da U. R. S. S. no organismo genebrino será concedido aos Sovietes um lugar permanente no Conselho da S. D. N.—(United Press).

Foram removidas todas as dificudades para a entrada na Russia

GENEBRA, 7.—Foi convocado extraordinariamente para as 10 e 30 o 81.º Congresso da Sociedade das Nações, ao qual assistirão o ministro dos Negocios Estrangeiros, da França, sr. Barthou, e o Lord do Selo Privado da Grã-Bretanha, sr. Anthony Eden.

O sr. Barthou, entrevistado pelos jornalistas, na ocasião em que se dirigia para o Palacio da Sociedade das Nações, acerca da possibilidade da entrada da U. R. S. S. na Sociedade das Nações, declarou com grande entusiasmo e sorridente que todas as dificuldades foram removidas e que tudo estava preparado para que a Russia ingressasse no organismo internacional de Genebra.—(United Press).

Descoberta de armas e munições

proximo de Cadiz

CADIZ, 7.—Proximo desta cidade a Policia descobriu um grande deposito clandestino de armas e munições que se destinava, segundo informação das autoridades locais, a um movimento extremista.—(United Press).

A lei marcial em Cuba

SANTIAGO DE CUBA, 7.—Em consequencia dos tiroteios que tem havido entre estudantes e as tropas federais, foi proclamada a lei marcial.—(Havas).

Dez mortos nos Estados Unidos

NOVA YORK, 7.—A gréve dos operarios texteis continua a alastrar. Têm-se produzido varios incidentes, contando-se já dez mortos e cinquenta feridos.—(Havas).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES